



**DANIELA OLIVEIRA  
BRÁS**

**PRODUÇÃO DE TEXTOS NO 1.º CEB – A  
EXPOSIÇÃO ESCRITA.**



**DANIELA OLIVEIRA  
BRÁS**

**PRODUÇÃO DE TEXTOS NO 1º. CEB – A  
EXPOSIÇÃO ESCRITA.**

Relatório Final de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Professora Luísa Álvares Pereira, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

## **o júri**

presidente

Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal  
Professora Associada do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva  
Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Luísa Álvares Pereira  
Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

A vida é uma caminhada feita de etapas e pessoas que marcam o nosso caminho. Como tal, ao chegar ao fim de mais esta fase não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram a caminhar ao longo deste percurso. Por isso, deixo aqui o meu sincero obrigada:

À minha orientadora, Professora Luísa Álvares Pereira, pela exigência e rigor que me fizeram crescer e aprender, pela orientação, incentivo e disponibilidade que sempre demonstrou.

À orientadora de estágio, Professora Natália Abrantes, por todas as palavras e ensinamentos que me fizeram acreditar que estava no caminho certo.

À orientadora cooperante, Professora Margarida Carvalho, pela disponibilidade e segurança e, acima de tudo, por acreditar em mim e nas minhas capacidades.

Aos “meus alunos”, elementos fundamentais nesta fase do meu percurso, pois sem eles nada disto seria possível. Obrigada por me terem acolhido e me terem feito sentir tão bem.

À Sara, minha companheira de caminhada, universitária e pessoal, que nunca me deixou ficar para trás. Obrigada pelo companheirismo, pelo apoio e pela palavra amiga e “sorridente” que sempre tiveste em todas as nossas experiências e aventuras.

Àqueles que me ensinaram a dar os primeiros passos, os meus pais, pelo amor e por em nenhum momento duvidarem de mim e do meu potencial.

Ao Hugo, por estar sempre ao meu lado pronto para me apoiar e por acreditar em mim, por todo o carinho, paciência e conselhos que me ajudaram a crescer e a tornar-me no que sou hoje.

Ao meu irmão, João, por toda a sua discrição em todo este processo, mas que também sempre acreditou em mim.

A todas as colegas e ao colega de licenciatura e mestrado, por todos os momentos, por todas as angústias e alegrias que partilhámos juntos.

A todos, muito obrigada.

**palavras-chave**

escrita, produção textual, sequência de ensino, exposição escrita.

**resumo**

A presente investigação aborda a aprendizagem da exposição escrita, junto de uma turma de 23 alunos do quarto ano de escolaridade do Ensino Básico, na zona de Aveiro, com recurso ao dispositivo da sequência de ensino.

O plano de intervenção tem como principal objetivo avaliar os efeitos de uma sequência de ensino, construída pela investigadora, na aprendizagem discente, através da comparação das produções textuais inicial e final deste mesmo dispositivo, que foram elaborados pelos alunos. No decurso do trabalho, teve-se em atenção um conjunto de elementos em que os alunos tinham mais dificuldade.

A análise dos dados recolhidos indica que, de facto, houve melhorias acentuadas nos textos analisados. Os resultados mais significativos verificam-se no aumento da existência de uma introdução nas produções textuais e no facto de as crianças terem conseguido ordenar os seus textos segundo uma sequência lógica específica. No entanto, também foi possível identificar aspetos em que a mudança não ocorreu, ou, pelo menos, não foi tão significativa.

**keywords**

writing, textual production, teaching sequence, written exposition

**Abstract**

The present study approaches the learning of the written exposition, next to a group of 23 students from the fourth grade of an elementary school in the district of Aveiro, with resource to the device of the teaching sequence.

The intervention plan has as its main objective the assessment of a teaching sequence constructed by the researcher, in the way the students learn, through the comparison of the initial and final textual productions from this same device, which were elaborated by the students. Through the work, it was taken into consideration a set of elements in which the students had more difficulty.

The analysis of data collected indicates that, in the fact, there were notable improvements in the analyzed texts. The most significant results was found in the increase of the existence of an introduction in textual productions and the fact that children have managed to order your text according to a logical sequence. However, it was also possible to identify aspects in which the change did not occur or at least was not so significant.

## Índice

Índice .....	i
Índice de figuras .....	iii
Índice de anexos .....	v
Lista de abreviaturas.....	vii
Introdução Geral .....	1
Parte I – Fundamentação teórica .....	5
INTRODUÇÃO .....	7
CAPÍTULO I.....	9
CONTEXTUALIZAÇÃO .....	9
1. <i>A escrita e os programas</i> .....	11
CAPÍTULO II .....	13
PRODUÇÃO ESCRITA .....	13
1. <i>A escola e a produção escrita</i> .....	15
2. <i>Convenções da linguagem escrita</i> .....	17
3. <i>O papel do professor</i> .....	19
CAPÍTULO III.....	23
ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS .....	23
1. <i>Texto e Textualização</i> .....	25
2. <i>Textualidade</i> .....	28
3. <i>Componentes da produção textual</i> .....	29
4. <i>Sequência de ensino</i> .....	30
5. <i>Texto expositivo/explicativo</i> .....	33
SÍNTESE.....	36
Parte II – Quadro Metodológico .....	37
INTRODUÇÃO .....	39
CAPÍTULO IV .....	41

<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>41</b>
1. <i>Metodologia de investigação - a investigação-ação.....</i>	<i>43</i>
2. <i>Objetivos da investigação.....</i>	<i>44</i>
3. <i>Participantes.....</i>	<i>44</i>
4. <i>Instrumentos de recolha de dados.....</i>	<i>45</i>
5. <i>Descrição da sequência de ensino implementada.....</i>	<i>46</i>
<b>Capítulo V .....</b>	<b>51</b>
<b>Análise interpretativa dos dados.....</b>	<b>51</b>
1. <i>Análise da produção inicial (T1).....</i>	<i>55</i>
2. <i>Análise comparativa entre a produção inicial e a produção final .....</i>	<i>60</i>
<b>SÍNTESE.....</b>	<b>68</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>69</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>75</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>79</b>



## Índice de figuras<sup>1</sup>

Figura 1 – Dimensões de variação que configuram o registo.....	28
Figura 2 – Divisão dos vários géneros textuais.....	29
Figura 3 – Fatores constitutivos da textualidade.....	30
Figura 4 – Esquema da sequência de ensino.....	33
Figura 5 – Protótipo estrutural da sequência textual explicativa.....	35
Figura 6 – Quadro informativo sobre o texto explicativo.....	37
Figura 7 – O ciclo da reflexão-ação.....	45
Figura 8 – Esquema da sequência de ensino proposta à turma.....	48
Figura 9 – Gráfico referente à ordenação do texto segundo uma sequência lógica .....	58
Figura 10 – Gráfico referente à omissão da informação do texto.....	60
Figura 11 – Gráfico referente ao objetivo informativo do texto.....	61
Figura 12 – Resultados das produções dos alunos.....	62
Figura 13 – Gráfico com comparação sobre a introdução nas produções inicial e final.....	64
Figura 14 – Gráfico com comparação sobre a ordenação do texto nas produções inicial e final.....	65
Figura 15 – Gráfico com comparação sobre o objetivo informativo nas produções inicial e final.....	69

---

<sup>1</sup> Neste trabalho a designação de “figura” engloba não só o que se pode entender como tal, mas também quadros, gráficos, esquemas, etc.



## **Índice de anexos**

Anexo 1 – Ficha de registo.....	81
Anexo 2 – Dados biográficos.....	85
Anexo 3 – Parágrafos desordenados.....	86
Anexo 4 – Texto frases intrusas.....	88
Anexo 5 – Grelhas de análise do T1 e T2.....	89
Anexo 6 – Grelhas de análise do próprio texto.....	91
Anexo 7 – Grelha de análise da produção inicial.....	92
Anexo 8 – Grelha de análise da produção final.....	115
Anexo 9 – Gráfico do T1.....	138
Anexo 10 – Gráficos do T2.....	142



## **Lista de abreviaturas**

EB – Ensino Básico

PPEB – Programa de Português do Ensino Básico

PI – Península Ibérica

SIEA1 – Seminário de Investigação Educacional A1

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

Texto 1 – T1

Texto 2 – T2



# **Introdução Geral**





É preciso desmistificar a ideia de que escrever é uma atividade reservada a certas pessoas, como autores que publicam, como tal é necessário que assumamos que as crianças também são capazes de produzir textos, reconhecendo-os como autores de textos, como confirma Zorzi (1998). Porém, ao contrário da fala, que é um processo de aquisição natural, a escrita necessita de uma aprendizagem formal das características da representação escrita e, para além disso, as situações de escrita implicam que o texto mantenha o seu poder comunicativo, ainda que essa escrita se destine a si mesmo.

Amor (1994) é defensora de que o ato de escrita tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo do jovem aprendente, na sua maturação crítica, na sua autonomia intelectual e sócio-afetiva. Aprender a escrever implica compreender os diferentes usos que as pessoas fazem da escrita, compreender as funções sociais da escrita e, hoje em dia, cada vez mais a sociedade cobra ao indivíduo esta capacidade de escrita, para que este seja capaz de viver, interpretar e desempenhar as funções necessárias que ocorrem na realidade.

É sabido que a aquisição das competências de escrita é condicionante essencial de toda a aprendizagem futura, como tal consideramos fundamental o aprofundamento do conhecimento desta competência, principalmente por todos os alunos deste mestrado, devido à lacuna que existe na formação. Desta forma, ao nível da fundamentação, incidiremos sobre a temática da produção de textos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, fazendo uma abordagem mais específica à exposição escrita.

Uma vez que esta temática nos pareceu muito interessante e nos cativou para a sua compreensão, este trabalho foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional A1 (SIEA1) que está diretamente relacionada com a Prática Pedagógica Supervisionada. Ambas as unidades estão inseridas no plano curricular do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este relatório final de estágio é um projeto que contém duas vertentes: pesquisa e intervenção.

De seguida, iremos explicitar de forma sumária a organização interna do trabalho, composta por duas grandes partes que se dividem, cada uma, por diversos capítulos. Na primeira parte, constituída por 3 capítulos, abordaremos a contextualização do ensino da escrita com base em documentos referenciais do Ministério da Educação, como o *Programa de Português do Ensino Básico* (2009) e *Currículo Nacional* (2001), incidiremos na abordagem à produção escrita e à sua aprendizagem, seguindo-se o ensino

da produção textual, recorrendo sempre a vários autores de renome nesta temática. Na segunda parte do trabalho, apresentaremos a parte empírica de ensino e o envolvimento no plano de ação desenvolvido. É neste momento que explanaremos concretamente quais os objetivos investigativos, quais os instrumentos utilizados para pôr em prática o plano de intervenção e a sua descrição. Haverá ainda um capítulo dedicado à análise dos dados recolhidos e à respetiva discussão, apresentando-se excertos textuais dos próprios alunos que participaram no nosso estudo, com o intuito de elucidar o que está em causa.

Por fim, são apresentadas as conclusões finais a que chegámos, referindo também algumas limitações sentidas ao longo do plano de intervenção e algumas sugestões que poderiam ser concretizadas na continuação do nosso trabalho.

## **Parte I – Fundamentação teórica**



## **Introdução**

Tal como já foi explanado na introdução deste trabalho, este relatório final encontra-se estruturado em duas grandes partes. A parte I está diretamente relacionada com a fundamentação teórica da temática escolhida, ou seja, a produção de textos no 1.º ciclo, abordando no final, mais especificamente, a exposição escrita, uma vez que é este tipo de texto que será trabalhado na parte empírica.

Esta primeira parte apresenta-se dividida em três capítulos, sendo eles: i) contextualização; ii) produção escrita; iii) ensino da produção de textos. Ao longo desta parte, deseja-se relacionar a produção escrita com documentos referenciais do Ministério da Educação, como o Programa de Português do Ensino Básico e o Currículo Nacional do Ensino Básico, tentando interligar, ao mesmo tempo, todos estes documentos uns com os outros. Posteriormente, pretende-se explorar um pouco o desenvolvimento da imagem da escrita e a sua relevância na sociedade atual. Também não foi esquecida a importância das convenções da escrita e do papel do professor no processo de ensino/aprendizagem da criança. Nesta primeira parte, tem-se ainda o propósito de descrever e perceber algumas definições, que pareceram importantes para entender como funciona o processo de produção escrita e quais as suas características. No fim desta parte, como já foi referido, são explanadas as características da exposição escrita.



## **Capítulo I**

### **Contextualização**





## 1. A escrita e os programas

Existe um coletivo de documentos destinados a apoiar e guiar o ensino e aprendizagem do Português, uma vez que “a nossa língua é um fundamental instrumento de acesso a todos os saberes; e sem o seu apurado domínio, no plano oral e no da escrita, esses outros saberes não são adequadamente representados.” (Programa de Português do Ensino Básico [PPEB], 2009, p. 6). Desta forma, sendo o domínio da língua portuguesa decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento e no exercício pleno de cidadania é determinante o ensino e a aprendizagem do português na formação escolar das crianças e dos jovens, pois este condiciona a sua relação com o mundo e com os outros.

Os autores do PPEB consideram importante que a distribuição dos conteúdos específicos de Língua Portuguesa se faça por ciclos. No caso do 1.º Ciclo, justifica-se que os dois primeiros anos de escolaridade sejam tratados como um todo, assim como os 3.º e 4.º anos, no que respeita a conteúdos e competências. Neste documento, as competências específicas estão discriminadas, de acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, como “domínio do *modo oral*, do *modo escrito* e do *conhecimento explícito da língua*. ” (PPEB, 2009, p. 19).

No que se refere ao *domínio do modo escrito*, o PPEB estabelece alguns objetivos que se pretende que os alunos dominem no final do 1º ciclo, são eles: i) recorrer a técnicas para registar, organizar e transmitir informação; ii) utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas; iii) escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita; iv) produzir textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação.

Para muitas crianças, o 1.º Ciclo é o primeiro contacto com o ensino formal e, ao contrário do que acontece com os alunos que iniciaram o pré-escolar, este é o momento em que tomam consciência das relações essenciais entre a língua falada e a língua escrita. Num primeiro momento, é importante proporcionar às crianças atividades que lhes permitam conhecer as conceções relativas aos aspetos figurativos e conceptuais da linguagem escrita: a direccionalidade, a diferença entre escrever e desenhar, os espaços em

branco entre as palavras, controlar um instrumento de escrita, começar cada linha debaixo da anterior, etc.

Um segundo momento, apresentado pelo PPEB (2009), considera fundamental no 1.º ciclo a aprendizagem de novas convenções sobre o modo como o texto escrito se organiza, o uso correto de pontuação, o alargamento do repertório lexical e o domínio de uma sintaxe mais elaborada. Ao mesmo tempo, não se deve descuidar da aprendizagem gradativa de procedimentos de interpretação textual, ligada à promoção do desenvolvimento linguístico e ao desenvolvimento dos alunos enquanto leitores (PPEB, 2009). Para tal, é importante o contacto da criança com diversos textos escritos para que possa alargar a sua competência discursiva e textual. Desta forma, é de valorizar a convivência com diferentes textos, mesmo antes de saber ler, por exemplo quando lhe contam uma história, quando ouve uma notícia ou uma publicidade, uma vez que assim a criança vai reconhecendo as diferenças dos textos e todos os conhecimentos antes de entrarem para a escola têm grande importância na forma apreendem as novas informações.

Neste processo de aprendizagem da escrita, por parte da criança, o professor deve ter em conta a diversidade textual com que os alunos contactam, devendo os textos ser de “...múltiplos formatos e suportes, com finalidades distintas, considerando o domínio do literário e do não literário” (PPEB, 2009, p. 62); para tal, é necessário que as crianças vivam situações diversificadas em contexto escolar – já que o professor não controla fora da escola –, tornando-se a escrita o mais significativa possível. O professor tem também um papel importante no processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita, sendo este responsável por proporcionar um ambiente favorável e agradável à produção escrita, garantindo a participação ativa e a oportunidade de expressão a todos os alunos. Também Pereira & Azevedo (2003) reforçam a importância do papel do professor neste processo, na medida em que deve levar o aluno a compreender e a apropriar-se das múltiplas operações envolvidas no processo de produção textual.

Tando a língua escrita um papel fundamental nas várias situações sociais, o saber escrever é determinante na apropriação de qualquer conhecimento e, daí, o peso assumido pelo domínio deste saber complexo. É então no 1.º Ciclo que se consolida e se formaliza a aprendizagem das literacias, estruturando as bases do conhecimento científico, tecnológico e cultural, ou seja, as bases fundamentais para a compreensão do mundo, a inserção na sociedade e a entrada na comunidade do saber.

## **Capítulo II**

### **Produção escrita**



## **1. A escola e a produção escrita**

Ao longo dos tempos o olhar sobre a escrita foi-se alterando e esta passou a ser cada vez mais valorizada, assim como o seu ensino. Formularam-se juízos críticos sobre algumas perspetivas tradicionais, nomeadamente, a perspetiva de que a escrita não era considerada como objeto de estudo em si mesma. Tratava-se de uma aprendizagem que acontecia por transferência de outras competências – leitura, oralidade, gramática (Pereira & Azevedo, 2003).

Tradicionalmente, só se iniciava o ensino da escrita a partir do momento em que as crianças demonstravam um certo “grau de maturidade” ao nível das aptidões psicológicas gerais, consideradas como pré-requisitos, tais como a lateralização, a motricidade fina, a estruturação espacial e temporal (Martins & Niza, 1998). “Actividades propedêuticas” eram o treino de preparação para a escrita, que se baseava no traçado repetido de diversos grafismos e letras. Acreditava-se que a escrita era um processo individual e solitário que pertencia apenas a “pessoas com características e dotes especiais” (Martins & Niza, 1998), como tal, era uma “competência estilístico-literária” (Niza, Segura & Mata, 2010), que garantia a qualidade dos textos.

Tal como vários autores apontam, a escola alfabetiza as crianças tendo como pressuposto que a escrita espelha a oralidade, daí as atividades escolares terem como objetivo central a correspondência entre sons e letras. Também Zorzi (1998) afirma que a escrita tende a ser tomada como uma transcrição da oralidade e, neste sentido, assume uma grande importância a ideia de que para escrever bem é necessário saber falar bem, assim como é necessário ouvir bem para falar bem. Mas, segundo este autor, se assim fosse, se a língua escrita traduzisse a língua oral, então a única língua a existir seria a oral.

Hoje em dia já não se tem esta ideia em conta, pois acredita-se que se “aprende a escrever, escrevendo” (Martins & Niza, 1998, p. 160). Tal como afirmam Pereira e Azevedo (2003), a escrita aprende-se através de exercícios de manipulação de frases, de parágrafos e de textos, através de processos de transformação, apagamento, substituição, inclusão ou supressão de elementos linguísticos e discursivos. Esta competência envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: linguísticos, cognitivos e sociais.

Como resultado de algumas investigações, reconheceu-se que a aprendizagem e o desenvolvimento da competência de escrita subentendem um “ensino explícito, sistemático e uma prática frequente supervisionada em que se contemplem as diferentes variáveis que entram em jogo na composição textual.” (Pereira & Azevedo, 2003, p. 5). No fundo, é através da escrita que os alunos são avaliados em quase todas as disciplinas, como tal, é necessário a procura de uma didática da escrita que tenha como objetivo fazer com que os alunos utilizem uma escrita reflexiva, em que tenham um espírito crítico sobre aquilo que escrevem. Os alunos precisam de alguém que os ajude a perceber e a refletir sobre tudo aquilo que o ato de escrever contém, tendo o professor um papel fundamental como mediador.<sup>2</sup>

Aprender a escrever é algo complexo, mais difícil do que parece à primeira vista, pois segundo Rebelo (1993) requer do sujeito capacidades motoras relativamente desenvolvidas, mais especificamente da motricidade fina, concretizadas no ato de segurar o lápis e de o movimentar. Sendo a aquisição da linguagem escrita um processo lento, complexo e demorado, é preciso “criar contextos de produção precisos e efectuar actividades e exercícios múltiplos e variados” (Schneuwly & Dolz, 2004, p. 96), pois é desta forma que os alunos terão a oportunidade de contactarem e adquirirem as noções, as técnicas e os instrumentos necessários para o desenvolvimento das suas capacidades de expressão escrita, em diversas situações de comunicação.

Impõe-se um ensino precoce de géneros de textos escritos com a maior diversidade possível, tendo sempre em conta os interesses dos alunos e aproveitando os seus conhecimentos já adquiridos. Desta forma, na escola as actividades de produção de textos devem ser semelhantes às vivenciadas nos contextos extraescolares. Parece-nos necessário que os alunos escrevam em situações que se aproximem dos usos autênticos da escrita na sociedade, já que isso, certamente, dará mais sentido às actividades escolares de produção de textos. Se no quotidiano escrevemos com uma finalidade concreta, para um destinatário concreto, então é interessante que isso aconteça também na escola.

A sociedade exige cada vez mais que os seus indivíduos demonstrem as suas capacidades de escrita para que se tornem aptos a conhecer e interpretar as situações e acontecimentos que ocorrem na realidade. Tendo-se traduzido a produção textual numa das exigências da vida em sociedade, é função da escola formar “...alunos capazes de criar

---

<sup>2</sup> Este tema será abordado mais à frente, no ponto 4 deste capítulo.

documentos que lhes dêem acesso às múltiplas funções que a escrita desempenha na sociedade” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 5). Esta ideia é reforçada por Zorzi (1998) que afirma que a prioridade pedagógica deve estar voltada para os usos sociais da língua escrita e não para exercícios visando a automatização ou memorização dos significantes. Verifica-se, na nossa sociedade, que as crianças têm contacto com textos escritos desde muito cedo, conseguindo reconhecer a sua diversidade mesmo antes de saberem ler. Paulina Ribera (2010), no Congresso *Ensino de Línguas e Plurilinguismo*, cita C. Freinet como já tendo referido o facto de como as crianças estão familiarizadas com a linguagem escrita antes de aprenderem a ler e a escrever na escola, estando em constante interação com o sentido de textos escritos que encontram, por exemplo, rótulos, brinquedos, sinais de restaurantes, lojas, sinais de trânsito, etc. Numa vida quotidiana cheia de estímulos, as crianças começam a perceber a importância que a leitura e a escrita têm na nossa sociedade e espera-se que comecem a tomar consciência das várias formas e funções da linguagem escrita, como a função social, ou seja, que as pessoas leem e escrevem para dar ou receber informações, para questionar, para convencer, para instruir, para se organizarem no tempo e no espaço, assim como para o seu próprio lazer e diversão.

Escrever constitui, então, um modo de interação social entre as pessoas. Quem escreve, escreve sabendo para quê e para quem está escrevendo, ou seja, tem sempre uma finalidade e um interlocutor, ainda que essa escrita se destine a si mesmo.

## **2. Convenções da linguagem escrita**

O Programa de Português do Ensino Básico desafia os professores a ultrapassar as conceções e recomendações do ensino da língua escrita referidas nos Programas anteriores. Até então prescrevia-se a prática de exercícios de aplicação das regras de escrita, o reconhecimento de aspetos da morfologia e da sintaxe e a verificação e avaliação de todos estes aspetos nos textos escritos pelos alunos. Camps (2006) afirma que os professores deixam para segundo plano as considerações processuais e textuais, dando mais atenção aos aspetos normativos de verificação ortográfica e adequada apresentação do trabalho. Contudo, estas convenções têm o seu papel e a sua importância no processo de produção escrita, como tal iremos abordá-las, mais especificamente, de seguida.

- **Ortografia**

A língua portuguesa é regida pelo sistema alfabético de escrita, em que os sons da fala são representados graficamente. Contudo, a criança não pode fazer uma transcrição exata de como fala para o que escreve, sendo este um dos erros muitas vezes cometido. Como tal é preciso sensibilizar os alunos para o funcionamento das regras de ortografia. A aquisição da ortografia possui diversos estádios (Pereira & Azevedo, 2005):

- a) Pré-comunicativo – uso de símbolos do alfabeto para representar palavras;
- b) Semi-fonético – primeiras tentativas para usar o sistema alfabético;
- c) Fonético – a criança já conhece todos os sons e letras, mas utiliza a grafia fonética;
- d) Transicional – a criança utiliza a grafia fonética e a convencional;
- e) Convencional – a base do conhecimento da ortografia está firmemente estabelecida.

Zorzi (2003), citado por Pereira & Azevedo (2005), considera essencial desenvolver na criança a capacidade de identificar semelhanças sonoras entre as palavras, de se aperceber das inúmeras possibilidades de construção silábica e das variações de intensidade de uma sílaba para outra, ou seja, a noção de tonicidade. Ainda estas autoras citam Salgado (1997), uma vez que este sugere que os alunos sublinhem as palavras em que têm dúvidas e que depois as tentem corrigir. Desta forma, a aprendizagem da ortografia leva, necessariamente, a um trabalho reflexivo sobre a escrita, favorecendo uma atividade consciente sobre a representação gráfica.

- **Erros ortográficos**

O erro ortográfico tem de ser encarado como algo natural quando surge na escrita de uma criança, uma vez que, tal como já foi dito, a criança tem tendência a escrever consoante o modo como fala. Tomando como modelo o exemplo seguinte, citado por Zorzi (1998), em que a criança escreve a palavra “cadeira” como “cadera”, constata-se que não é de imediato que a criança compreende a variação possível entre formas de falar e formas de escrever, diferenciando as características de cada uma das linguagens. O erro surge pelo desconhecimento ou inconsciência da língua escrita e deve ser encarado como algo intrínseco aos processos de construção de conhecimentos sobre a escrita (Pereira & Azevedo, 2005). À medida que a criança entra no processo de transformação do sistema



oral para o da escrita, vai-se apropriando das suas regras e por vezes é difícil à escola conceber “o erro como algo inerente ao processo de aprendizagem” (Zorzi, 1998, p. 18).

Embora o erro possa ser parte integrante da aprendizagem, este não pode ser aceite de forma indiscriminada, ou seja, não pode simplesmente ser tido como algo natural que acaba por ser superado sozinho. Se a criança mantiver o mesmo tipo de erro, após algum tempo, podemos supor que a apropriação do sistema ortográfico não se está a processar de forma adequada, ou seja a criança não está a fazer progressos na sua aprendizagem. Neste tipo de casos a escola deve acompanhar a criança, tentando encontrar soluções que contribuam para a sua aprendizagem.

- **Pontuação**

Um dos instrumentos que a língua dispõe é a pontuação. Esta tem um importante papel na produção de sentido de todo e qualquer texto. Como tal, é essencial que os alunos tomem consciência da importância da pontuação num texto. Nigel Hall (1996), citado por Pereira & Azevedo (2005), sugere três processos de ajudar as crianças a ultrapassar a sua resistência inconsciente ao uso de pontos finais nas frases:

- a) Demarcação – logo que possível encoraje as crianças a escrever duas ou mais frases e a dispô-las seguidas na página;
- b) Explicação – use conceitos explicativos mais do que etiquetagem;
- c) Informação – dê ênfase ao que a pontuação faz para que um texto informe o leitor.

O facto de os sinais de pontuação serem apresentados como uma equivalência escrita da entoação pode levar a alguns erros como “a associação entre pausa e vírgula, por exemplo, induzirá um erro e causará erros graves de pontuação, como acontece quando os alunos introduzem uma vírgula entre um sujeito e um predicado” (Pereira & Azevedo, 2005, p. 48).

### **3. O papel do professor**

Tal como já foi referido num ponto anterior deste capítulo, o professor tem um papel muito importante como mediador no processo de escrita. Ou seja, para um bom

desenvolvimento da criança é necessário que esta esteja bem integrada e esta integração passa também pelo professor, que deve assegurar o seu bem-estar na escola. É importante que o professor, para além de ensinar, acompanhe a criança no seu percurso de aprendizagem (Pereira & Azevedo, 2005). O professor tem de produzir com os alunos aquilo que lhes pede para executarem, como a planificação da produção textual, a escolha dos conteúdos do texto, assim como, as operações de releitura e de reescrita que caracterizam a revisão (conceitos de planificação, texto e revisão serão aprofundados no capítulo seguinte). Este acompanhamento implica que o professor tenha disponibilidade para “...ouvir ler, ouvir as perplexidades, as dúvidas, as certezas enunciadas pelos alunos acerca daquilo que querem escrever ou acerca do que já escreveram, de modo a criar-se um espaço de interacção que confere à escrita o poder do diálogo, da troca de ideias ou da sua descoberta” (Staton, 1987, citado por Niza et al, 2010, p. 51).

Segundo Camps (2006), o professor deve estar atento e ativo perante os desafios da didáctica da escrita que estão relacionados com:

- Observar nas aulas o quê e como escrevem os alunos;
- Verificar o conceito que os alunos têm de escrita, as razões, os momentos, os destinatários, etc.;
- Propor projetos motivadores e interessantes de escrita, assim como receber os que surgem por iniciativa dos alunos;
- Escolher guias de ajuda que facilitem o processo de escrita;
- Inculcar o hábito de fazer esquemas, resumos e textos de rascunho ou intermédios;
- Inculcar o costume de rever os seus textos.

Todos os alunos precisam de um professor formado em aspetos específicos que os motive, que os oriente no trabalho individual e em grupo, que seja um moderador da partilha e da discussão, capaz de acompanhar o processo de produção e crie um ambiente que favoreça a aprendizagem (Camps, 2006). O aluno precisa de críticas concretas e positivas. O professor tem de detetar os pontos fortes, mas também os fracos, apoiando as crianças a superar as suas dificuldades. Nesse sentido, a função do professor é contribuir para que os textos dos alunos melhorem, e isso inclui melhoras de todo o tipo: de vocabulário, de estrutura, de relação título-conteúdo, de coerência, de ortografia, etc.

Contudo, este apoio não se deve cingir, simplesmente, ao professor; este deve desafiar os alunos a colaborar empaticamente na ajuda às dificuldades de escrita dos colegas, praticando a escrita colaborativa.

Escrever em cooperação permite ao aluno verbalizar os problemas que lhe são postos por aquilo que querem dizer, criando assim novas ideias que ajudem a construir a compreensão do que querem dizer. Escrever em partilha cooperada pode acontecer em qualquer momento do processo de produção. Pereira & Azevedo (2005) propõem a formação de grupos heterogêneos quer seja ao nível de competências dos alunos, do sexo, nacionalidade ou etnia, uma vez que desta forma existe um maior intercâmbio e ajuda entre os alunos de diferentes níveis. Um dos aspetos mais positivos deste trabalho é que, como os alunos anseiam pelo sucesso do grupo ou do par, vão ajudar os seus colegas a ultrapassar as dificuldades para alcançarem, em conjunto, um sucesso que é de todos.



## **Capítulo III**

### **Ensino da produção de textos**



## 1. Texto e Textualização

Um dos objetivos principais da educação é preparar os alunos para poderem desempenhar um papel importante para a promoção de uma cidadania ativa, capazes de compreender e interpretar a realidade e os valores, fazendo escolhas e intervindo positivamente, de forma a garantir a igualdade de oportunidades e a coesão social duradoura. Para tal, o sistema educativo tem de oferecer às crianças instrumentos que permitam a resolução de problemas que o conhecimento da realidade e a ação sobre as mesmas originam (Ribera, 2010). Neste processo, cabe ao educador, através de uma perspetiva geral, analisar esses problemas, organizando sequências de aprendizagem orientadas por uma finalidade concreta, com sentido e intencionalidade.

Sendo a língua um dos instrumentos que disponibiliza ao locutor diferentes hipóteses de organizar a sua comunicação, será importante definir *texto*, como “qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução” (Costa Val, 2004, p. 113). Contudo, esta definição de texto nem sempre foi assim, uma vez que dantes apenas os escritos que aplicavam uma linguagem cuidada eram entendidos como tal. Antigamente, as correntes linguísticas privilegiavam a frase como objeto de estudo, contudo, hoje em dia, tem-se vindo a tornar cada vez mais evidente que o uso da língua implica o domínio da unidade de texto, ou seja, unidades linguísticas mais complexas. Reconheceu-se então que o texto não é apenas a justaposição de frases (Gouveia, 1998).

De uma forma geral, para compreendermos um texto é necessário perceber o contexto em que este ocorreu. Porém, isso nem sempre é necessário, uma vez que o próprio texto contém indicações e as marcas necessárias para a compreensão do seu contexto, apoiando o leitor a processar a sua descodificação. Nenhum texto tem sentido por si mesmo, este é delimitado pela intenção comunicativa do autor e constitui-se como “...uma unidade semântica que pode ser manifestada em apenas uma frase...” (Gouveia, 1998, p. 225), como, por exemplo, “Cuidado com o cão!”.

O texto pode fazer sentido apenas para uma determinada situação e para determinados leitores. Com isto, pretende-se dizer que “...o sentido não está no texto, não é dado pelo texto...”, mas é produzido pelo autor e pelo leitor “...a cada interacção, a cada situação de uso da língua” (Costa Val, 2004, p. 114). A diversidade de interpretações

acontece porque cada texto pode ser *textualizado* de maneiras diferentes por diferentes leitores. A mesma pessoa pode ler o mesmo texto várias vezes, mas se o texto for lido em fases diferentes da sua vida, vai ter interpretações diferentes.

Segundo Gouveia (1998), na constituição de um texto deve-se ter em consideração 3 aspetos: o registo, o género e os mecanismos de coesão.

No que respeita ao registo, este pode ser visto como “...a relação entre a componente de significação desse texto e o seu contexto de situação” (Gouveia, 1998, p. 226). O registo refere-se à variação de recursos linguísticos, que se usa de acordo com determinados contextos, ou seja, diferentes contextos requerem modos diversos de utilização da linguagem. Existem três dimensões de variação que configuram o registo. São elas: o campo, o modo e a participação-relação. Estas encontram-se sistematizadas no quadro seguinte, adaptado de Gouveia (1998):

<b>Registo</b>	Campo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto de características da situação;</li> <li>• Assunto sobre o que se fala.</li> </ul>
	Modo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Função do texto no evento;</li> <li>• Funcionamento da linguagem (fala ou escrita).</li> </ul>
	Participação- relação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoas e suas relações na situação de comunicação.</li> </ul>

Figura 1 - Dimensões de variação que configuram o registo

Em relação ao género, este está muito próximo do objetivo do texto, isto é, abarca a ideia geral. Através de convenções no uso da linguagem, associado a um tipo de atividade social, é caracterizado pela sua função socio-comunicativa, ou seja, para o fim a que se destina. Como tal, as atividades sociais que reconhecemos na nossa cultura recriam diversos géneros textuais.

Cada género textual apresenta características diferentes e, como tal, necessita de um ensino adaptado, no entanto, os géneros textuais podem ser agrupados em função de um certo número de regularidades linguísticas. Esses agrupamentos respondem a três critérios essenciais do ponto de vista da construção de progressões, que podemos observar na figura seguinte, que apresenta os agrupamentos constituídos em função desses três critérios,



adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001). Será importante referir que este agrupamento não é de todo estanque, até porque seria uma tarefa impossível.

<b>Áreas sociais de comunicação</b>	<b>Aspetos tipológicos Competências linguísticas dominantes</b>	<b>Exemplos de géneros orais e escritos</b>
Cultura literária ficcional	NARRAR Representação da ação através da produção do efeito da intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda História de aventura Histórias de ficção científica Histórias de mistério Contos de paródia
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso das experiências vividas, localizada no tempo	História de vida Histórias de viagens Testemunhos Curriculum vitae Reportagens Crónica desportiva Texto biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Escoramento, refutação e negociação de vários pontos de vista	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta de reclamação Carta de leitor Deliberação informal Debate regulado Acusação
Transmissão e construção de conhecimento	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas de conhecimento	Conferência Artigo de enciclopédia Tomada de notas Resumo de textos expositivos ou explicativos Relatório de ciências
Instruções e prescrições	DRESCREVER (ações) Ajustar mutuamente os comportamentos individuais	Instruções de montagem Receitas Regras do jogo Descrições

Figura 2 – Agrupamento dos géneros textuais

O conhecimento dos géneros textuais permite fornecer informações novas e pertinentes sobre o funcionamento dos textos.

## 2. Textualidade

A textualidade é entendida como um “conjunto de propriedades que uma manifestação da linguagem humana deve possuir para ser um texto” (Nascimento&Pinto, 2003, p. 51). Ou seja, textualidade faz parte do conhecimento textual dos autores e que os leva a aplicar, a todas as produções linguísticas, um conjunto de fatores capazes de *textualizar* essas produções, isto é, textualidade é um componente do saber linguístico das pessoas e não algo que está nos textos. Gouveia (1998) define sete propriedades distintas que envolvem a textualidade, enunciadas no quadro seguinte:

<b>Coerência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centrada no texto;</li> <li>• Relacionada com os conhecimentos e informações;</li> <li>• Leitor tem a função de identificar e inter-relacionar informações.</li> </ul>
<b>Coesão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inter-relacionamento entre os elementos linguísticos do texto;</li> <li>• Escolha e utilização desses recursos;</li> <li>• A coesão ocorre quando um elemento textual precisa da interpretação de outro elemento textual para poder ser interpretado.</li> </ul>
<b>Intencionalidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitude do autor d texto;</li> <li>• Realização das suas intenções perante os leitores a que se destina.</li> </ul>
<b>Aceitabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centrada no leitor (recetor do texto);</li> <li>• Perante a avaliação do leitor, o texto é aceite ou não por este.</li> </ul>
<b>Situacionalidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto adequado e relevante à situação em que ocorre.</li> </ul>
<b>Informatividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível de novidade que cada um atribui ao texto;</li> <li>• Os leitores apreciam textos que tenham informações já conhecidas que ajude a perceber as novidades apresentadas.</li> </ul>
<b>Intertextualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores que tornam a utilização de um texto dependente do</li> </ul>

	conhecimento de um ou de mais textos que lhe são anteriores.
--	--

Figura 3 - Fatores constitutivos da textualidade

Estes princípios fazem parte do conhecimento textual das pessoas, os quais são aplicados aos textos que produzem e esperam encontrar nos textos de outros autores. Como tal, cada texto é como um elo na grande corrente de produções verbais que circulam numa sociedade. Podemos concluir então que todos estes fatores são fundamentais na elaboração e compreensão de qualquer texto.

### 3. Componentes da produção textual

O processo de escrita de um texto constitui um processo complexo, pois quem escreve tem de mobilizar uma série de competências gráficas, ortográficas e compositivas. O domínio das duas primeiras competências deve ser atingido o mais cedo possível, uma vez que a competência compositiva nunca será completamente automatizada, pois esta diz respeito “à forma de combinar expressões linguísticas para formar um texto” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 5), logo varia a cada produção textual. É exigido ao autor de um texto a capacidade de tomar decisões e de organizar a informação, segundo uma determinada estratégia.

Apesar de ao longo do processo de escrita, o autor realizar diferentes atividades, estas podem ser agrupadas segundo três componentes (Barbeiro & Pereira, 2007): i) planificação; ii) textualização; iii) revisão. Estas três componentes não ocorrem de modo sequencial, mas são procedimentos que se retomam e cruzam, de acordo com a situação e com os diferentes momentos do processo, ou seja, são operações recursivas, pois à medida que vamos escrevendo, vamos reformulando as ideias iniciais e o próprio processo de escrita introduz modificações no pensamento. Tal como afirma Martins & Niza (1998, p. 215), nós “escrevemos, lemos, reescrevemos, revemos parte do escrito, fazemos avanços e recuos”.

Na planificação textual tem de se ter em conta o “destinatário, objetivo e a organização que deve levar o texto” (Jolibert, 1994, p. 125). A planificação incide em operações como a procura e ativação de informações e conteúdos na memória, a

organização de informação e produção de ideias que projetem a organização dos textos e a construção de esquemas para a própria realização da tarefa.

A textualização está diretamente ligada à composição do texto, utilizando “expressões linguísticas que organizadas em frases, parágrafos e eventualmente secções” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 18). Segundo estes autores, ao longo do processo de escrita, o aluno tem de dar resposta às seguintes exigências: *explicitação de conteúdo*, mesmo quando a planificação foi feita de forma cuidada; *formulação linguística* com ligação da explicação dos conteúdos à expressão que se encontrará no texto e *articulação linguística* em que as frases se interligam de modo a estabelecer uma coesão linguística.

A revisão “representa uma componente essencial do processo de escrita e constitui um instrumento necessário para a sua aprendizagem” (Niza et al, 2010, p. 36). A revisão pode ocorrer em todo o processo de escrita e efetua-se através da leitura, ou seja, o autor tem de se conseguir distanciar do seu texto para o poder avaliar, corrigir e reescrever, se assim for necessário. A revisão também é vista como uma atividade de reflexão em relação ao texto produzido, em que o autor dispensa um determinado tempo para uma observação ordenada e de melhoria do texto. “Revê-se, não só porque se descobre um erro, mas porque se encontra uma maneira melhor de dizer o que já se disse” (Niza et al, 2010, p. 37).

Como as crianças muito pequenas ainda são escritores inexperientes é fundamental que façam a atividade de revisão acompanhadas pelo professor, para que com as dificuldades não desistam e não percam a confiança.

#### **4. Sequência de ensino**

As sequências de ensino devem facilitar o entendimento aos alunos sobre os géneros textuais, de forma a estes poderem vir a escrever de uma maneira mais adequada numa determinada situação de comunicação. O trabalho escolar com sequências de ensino deve ser realizado e incidir sobre os géneros que os alunos não dominam, sobre aqueles de difícil acesso espontâneo, pela maioria das crianças, e sobre os géneros públicos e não privados.

Perante o que foi dito, podemos definir *sequência de ensino* como “...um conjunto de atividades escolares, organizadas de forma sistemática com o objetivo de ajudar o aluno a dominar um género de texto...” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 38) Esta noção implica que

o professor tenha um trabalho estruturado, com uma sequência de sessões coerentes e organizadas, com projetos bem definidos. Este tipo de atividades só faz sentido se o ambiente escolar em que ela será desenvolvida proporcionar aos alunos momentos de produção textual, sem que isso se converta, necessariamente, num objeto de ensino sistemático. Posto isto, as sequências de ensino não podem ser encaradas como um manual a ser seguido de forma rígida, mas apenas como uma estratégia de ensino, que pode ser reformulada, caso haja necessidade. O seguinte esquema retirado de Pereira & Cardoso (2011) representa a estrutura base de uma sequência de ensino:

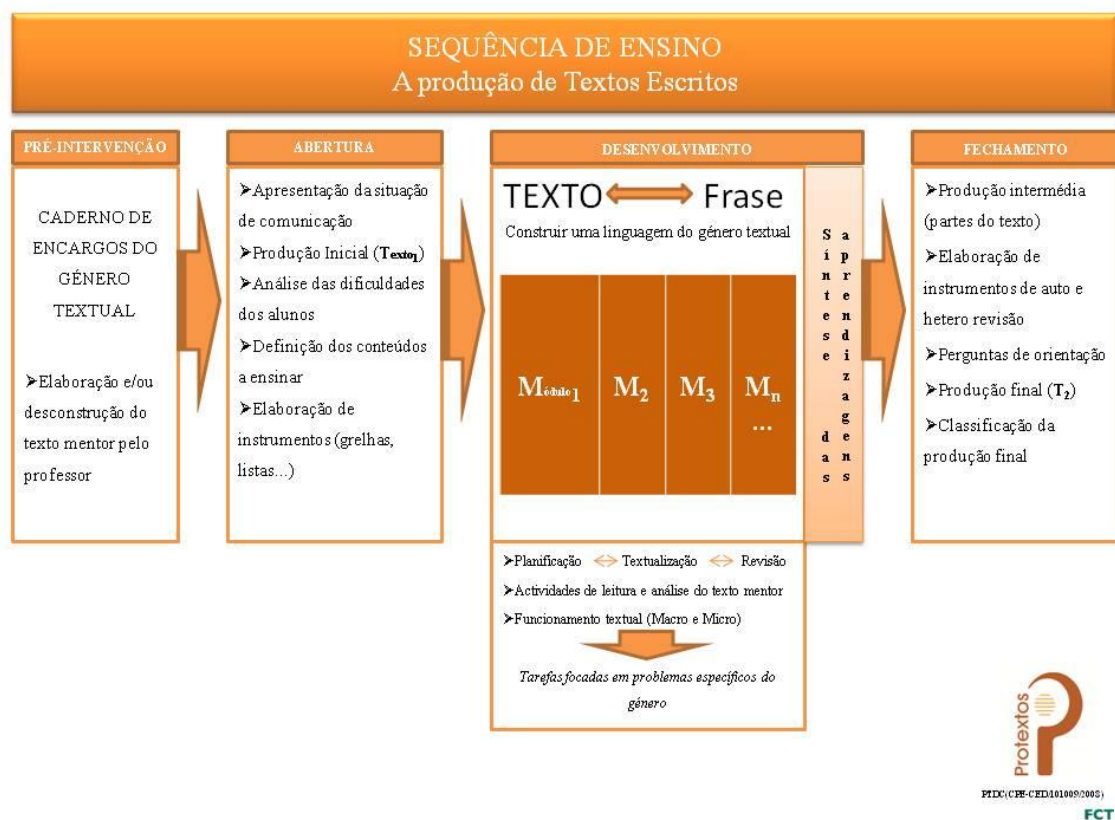


Figura 4 - Esquema da sequência de ensino

Na pré-intervenção o professor deve escolher o género textual a ser trabalhado e determinar para quem e como será produzido. O momento da apresentação da situação de comunicação é algo crucial e difícil, pois é onde se constrói a primeira representação da

tarefa e, para tal, é necessário que a turma compreenda o melhor possível a situação de comunicação na qual devem agir. É preciso que os alunos percebam quais os conteúdos que vão abordar e a sua importância. De forma a ajudar, neste momento, o professor deve dar indicações que respondam a algumas questões, tais como (Schneuwly & Dolz, 2004):

- Qual o género a ser abordado?
- A quem se dirige a produção?
- Que forma assumirá a produção?
- Quem participará na produção?

A fase posterior corresponde à abertura, que consiste na construção do primeiro texto, demonstrando, desta forma, as representações que os alunos têm da atividade. Esta fase é muito importante para o professor e para o aluno. O professor tem a oportunidade de observar e avaliar as capacidades atuais da turma e as dificuldades encontradas pelos alunos, para assim “...ajustar as actividades e exercícios previstos na sequência...” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 38). Ou seja, estas primeiras produções dos alunos permitem ao professor observar e adaptar a sequência às capacidades reais dos alunos da turma.

Os problemas encontrados na produção inicial serão trabalhados no desenvolvimento por módulos, dando aos alunos instrumentos necessários para superá-los. As atividades desenvolvidas nos módulos devem ser diversificadas e trabalhar diferentes níveis da atividade de escrita. Estas atividades são uma forma de fornecer aos alunos o conhecimento dos instrumentos necessários para a produção de determinados géneros escritos (Barbeiro & Pereira, 2007). Segundo Schneuwly e Dolz (2004), o movimento geral da sequência de ensino vai do complexo para o simples – da produção inicial aos módulos – e no fim volta novamente ao complexo – a produção final, ou seja, depois da produção inicial a atividade de produzir um texto é decomposta em vários elementos, que vão ser trabalhados separadamente, para que os alunos possam, posteriormente, melhorar as suas produções finais.

A sequência de ensino termina com o fechamento, que constitui o texto produzido, após realização dos módulos. Nesta fase, o aluno tem a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos adquiridos e, juntamente com o professor, avaliar os progressos obtidos no domínio trabalhado. É sobre esta produção final que deve recair a avaliação sumativa do professor, tendo sempre em conta as componentes do processo e as

aprendizagens efetuadas ao longo do percurso realizado pelo aluno. Tal como referem Schneuwly e Dolz (2004), é importante que nessa avaliação conste, de forma explícita, o vocabulário e os elementos trabalhados na aula, para que os critérios de avaliação sejam conhecidos igualmente pelas duas partes, tornando assim este processo genuíno e verdadeiro, já que a “a avaliação é uma questão de comunicação e de trocas, orientando os professores para uma atitude responsável, humanista e profissional” (Schneuwly & Dolz, 2004, p. 108)

## 5. Texto expositivo/explicativo

Sendo a exposição escrita o objeto de estudo da nossa investigação empírica, desenvolvida na parte II deste trabalho, achámos por bem perceber melhor como esta se estrutura.

O termo texto “expositivo” aparece muitas vezes com classificação de explicativo e informativo, devido à sua proximidade conceptual e à estreita relação que existe entre eles. A principal diferença entre o conceito de exposição e explicação reside precisamente na intenção. Enquanto a exposição pretende mostrar ou apresentar uma série de informações, a explicação mostra a informação e tenta facilitar a compreensão. Já o conceito de informação é muito geral e vago. Segundo Angulo (2001), uma vez que a intenção da explicação parte da intenção da exposição, frequentemente denomina-se texto expositivo-explicativo.

Os textos expositivos não obedecem a uma estrutura comum, mas ajustam-se a uma série de formas básicas de organizar o discurso. Posto isto, dentro do tipo de texto expositivo distinguem-se vários subtipos ou formas básicas de organização, tais como: definição-descrição; classificação-tipologia; comparação-contraste; problema-solução; pergunta-resposta e causa-consequência. Todos estes subtipos de representação do conteúdo dos textos expositivos podem-se sintetizar no seguinte protótipo estrutural da sequência textual (ADAM, 2001):

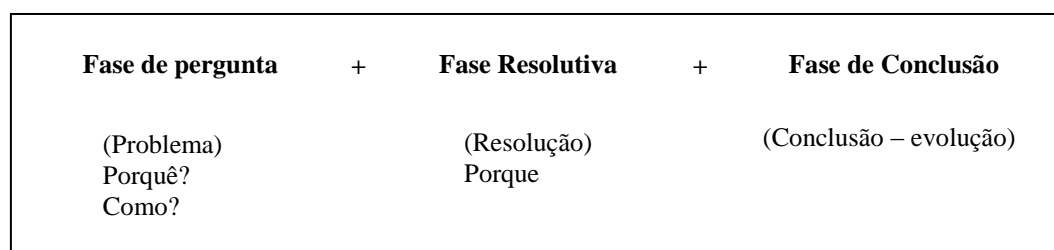


Figura 5 – Protótipo estrutural da sequência textual

Sendo o esquema apresentado apenas um protótipo não significa que se realizem todas as fases, nem que todas as sequências textuais sigam exatamente esta ordem, uma vez que fatores, como o interlocutor e a sua competência ou situação, podem modificar em maior ou menor medida o esquema protótipo do texto.

Segundo Angulo (2001), o texto expositivo não pretende persuadir o seu público-alvo, mas o seu objetivo principal é expressar ideias ou informações com a intenção de explicar e mostrar um tema ou assunto por escrito ou oralmente. Com estes textos aspira-se apresentar, falar de algo para dar a conhecer e fazer compreender – e não apenas dizer – determinados fenómenos, de modo a que os destinatários obtenham um conhecimento, tanto quanto possível, completo sobre o que se explana. Acima de tudo estes textos prezam pelo rigor e precisão.

Para Angulo (2001), na vida académica e social os textos mais frequentes são aqueles que transmitem informação nova e explicam novos temas. São exemplos disto, a divulgação científica e técnica, as enciclopédias e os manuais escolares com a função de facilitar ao leitor a compreensão de fenómenos, atos ou relações.

O nível de conhecimento que os alunos têm sobre o tema incide diretamente sobre a produção dos textos expositivos, ou seja, o tema proposto às crianças até pode estar relacionado com as suas experiências diretas, contudo se este não for explorado na sala de aula, elas não conseguem obter os objetivos propostos para a produção escrita. É também essencial informar os alunos da importância da tomada de notas, para a posterior construção do texto, fazendo-os vivenciar e valorizar esta tarefa para que percebam os seus benefícios. É preciso criar um contexto de produção reflexiva, em que os alunos sejam capazes de delimitar e selecionar a informação necessária para depois organizar as ideias sobre o tema. Uma forma de garantir que foram encontrados os limites da capacidade de exposição seria através do questionamento e sensibilização do tema por parte do sujeito.

Quando se utiliza a denominação *texto expositivo-explicativo* tem-se a consciência que a explicação é uma forma possível de estruturar textualmente o discurso expositivo. Logo é possível que para a construção de um texto expositivo se tenha em conta algumas informações sobre o texto explicativo. A figura que se apresenta em baixo, retirada de Pereira & Azevedo (2003), contém algumas dessas informações sobre o texto explicativo:



<b>Quem explica?</b>
Alguém que conhece bem o assunto, um “especialista” que deve levar em linha de conta o destinatário da mensagem.
<b>Para quem?</b>
Um destinatário visado: é preciso conhecer o estado de conhecimento do sujeito, a sua capacidade de abstração
<b>Com que objetivos?</b>
Transformar o saber do destinatário.
Responder a todas as perguntas que poderia colocar
Levar o destinatário a compreender (o que se expõe deve ser muito claro).

Figura 6 – Quadro informativo sobre o texto explicativo

Os textos explicativos apresentam as maneiras de fazer e as suas causas, ou seja, clarificam por palavras mais claras ou exemplos e tornam compreensível algo que não é perceptível. É constante aparecerem misturadas as intenções de exposição e explicação, fazendo todo o sentido a denominação de texto expositivo-explicativo.

## **Síntese**

Esta primeira parte do trabalho permitiu-nos perceber que é requerida uma atitude de exigência no que toca ao domínio do português enquanto língua de escolarização, uma vez que esta é transversal a todas as áreas curriculares e contribui fortemente para o sucesso escolar dos alunos. Também é dada grande atenção, por parte do Ministério da Educação, ao ensino/aprendizagem do processo de escrita no 1º ciclo, uma vez que esta é uma fase em que as crianças solidificam muitas das aprendizagens essenciais para o futuro escolar e não só.

Fica patente que a sequência de ensino é um processo de essencial importância no ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa, uma vez que permite uma interação entre vários elementos, professor – aluno – texto (género textual). Como tal, é essencial a produção de textos com as crianças logo desde muito cedo, para que estas se comecem a aperceber de como funcionam e qual a sua função em cada situação particular.

Constatamos que a produção de textos é uma atividade cognitiva e social, que envolve não somente a ativação e a coordenação de diversas ações cognitivas complexas (elaboração e seleção de ideias e conteúdos, textualização e revisão), mas também a consideração dos aspetos relativos às condições de produção dos textos (finalidade, destinatário, género textual, situação de interação, entre outros). Na sociedade moderna, aprender a escrever tornou-se como que uma necessidade básica e é fundamental para nela se poder viver, ser aceite e participar nos recursos que ela disponibiliza.

## **Parte II – Quadro Metodológico**



## **Introdução**

Enquanto a parte I está diretamente relacionada com a fundamentação teórica da temática escolhida, a parte II diz respeito à investigação empírica deste projeto.

Esta segunda parte encontra-se dividida em dois capítulos, sendo eles: i) orientações metodológicas; ii) análise interpretativa dos dados. A presente parte faz uma breve abordagem teórica sobre o que se entende por uma investigação-ação e qual o papel do professor neste campo. De seguida, são descritos os principais objetivos investigativos que guiaram o plano de intervenção, apresentando também os seus participantes e quais os instrumentos de recolha de dados. É possível observar ainda o esquema da sequência de ensino implementada e a descrição pormenorizada de todas as suas fases: i) pré-intervenção; ii) abertura; iii) desenvolvimento; iv) fechamento.

Após a apresentação do contexto e da sequência de ensino implementada, é feita uma análise descritiva dos dados recolhidos e a sua respetiva interpretação, debruçando-se esta apenas nas produções textuais inicial e final dos alunos.



## **Capítulo IV**

### **Orientações metodológicas**





## 1. Metodologia de investigação - a investigação-ação

Com a perspectiva de dar sentido aos objetivos investigativos, definidos no ponto a seguir, construiu-se uma investigação-ação. Para Matos (2004) citado por Fernandes (2006), investigação-ação constitui uma forma de questionamento reflexivo e coletivo de situações sociais, realizado pelos participantes, com vista a melhorar a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas sociais ou educacionais bem como a compreensão dessas práticas e as situações nas quais aquelas práticas são desenvolvidas. Tanto Matos (2004) como Olson (1996) reconhecem a importância de uma investigação colaborativa e cooperativa, de modo a capitalizar o apoio e esforço do grupo.

Olson (1996) afirma que os professores tinham de estudar cientificamente os seus problemas para orientar, modificar e avaliar melhor as suas ações em sala de aula. Isto implica que os professores tenham uma atitude reflexiva e crítica antes, durante e depois da própria ação, sempre com o intuito de melhorar as suas futuras práticas educativas. Estamos perante a “emergência do professor como prático-reflexivo” (Nunes, 2000, p. 12). Segundo Zeichner (1993) o conceito de professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores.

O processo de reflexão-na-ação pode ser desenvolvido em diversos momentos combinatórios numa prática de ensino. É possível observar esse ciclo na figura seguinte:

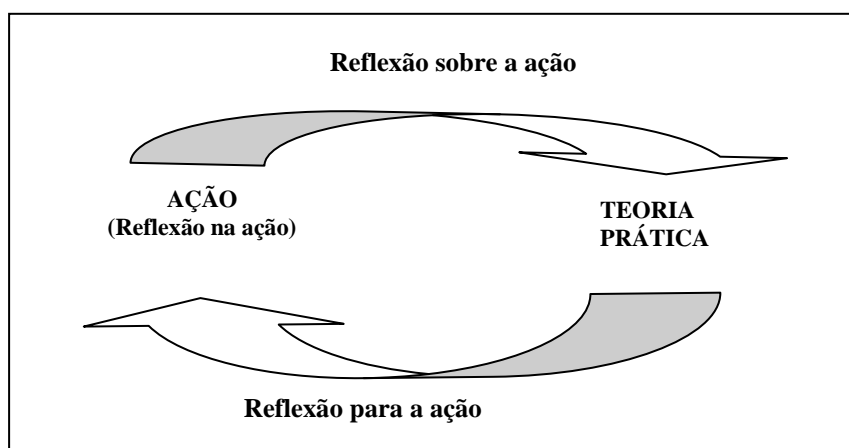


Figura 7 - O ciclo da reflexão-ação.  
[Adaptado do Altrichter et al. (1993:2017) citado em Nunes (2000)]

Observamos então que o professor pode, logo após a aula, pensar no que aconteceu e no que observou (reflexão sobre a ação). Da mesma forma, o professor pode refletir para a sua ação baseado na teoria prática (reflexão para a ação). A reflexão na ação acontece no momento em que o professor ou o aluno atuam, tendo o docente de refletir e decidir se mantém ou adapta a sua prática.

É necessário que o professor assuma um processo de reflexão crítica sobre a sua prática docente, para que possa assumir o papel de solucionar os seus próprios problemas da ação concreta. Este ato, se possível, deve ser um trabalho conjunto com os colegas, de modo a refletir e, consequentemente, melhorar a sua ação dentro da sala de aula.

## **2. Objetivos da investigação**

Acreditando que a escrita “constitui uma poderosa estratégia de aprendizagem”, não só dos processos de que é composta mas também de outros domínios do saber, considera-se importante que os alunos diversifiquem as suas produções escritas para que entendam que a escrita serve também para comunicar (Pereira & Azevedo, 2005, p. 8). Neste sentido formulámos os seguintes objetivos:

1. Verificar a validade das propostas para a sequência de ensino, como um dispositivo de melhoria na produção de textos dos alunos;
2. Avaliar o progresso nas produções textuais dos alunos;
3. Fornecer informações sobre o processo de escrita de um texto para expor um assunto.

## **3. Participantes**

A recolha dos dados efetuou-se numa turma do 4.º ano do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas de São Bernardo. A turma é composta 23 alunos (10 rapazes e 13 raparigas), de todas as classes socioeconómicas, cujas idades se situam entre os 9 e os 10 anos. No que concerne ao comportamento e relações entre si, e apesar da maioria dos alunos estarem habituados à escola, é necessário recordar as regras de sala de aula e dos espaços comuns. No geral, a turma do 4.º ano apresenta bastante autonomia, demonstrando ter espírito de

entreaduza e amizade. É bastante participativa, mostrando prazer em apresentar as suas ideias oralmente.

Na sua maioria, as crianças da turma são provenientes de um meio social e económico razoável. Há, contudo, casos de crianças com maiores dificuldades económicas e sociais que se evidenciam. Existem 8 crianças que beneficiam de subsídio escolar, 6 das quais com o escalão A e 2 com o escalão B. Grande parte dos alunos da turma vive com as suas famílias, que são, na totalidade, nucleares, havendo alguns casos de alunos a viverem com os avós. Também existem alunos que vivem com a madrasta e pai ou com o padrasto e a mãe e outros casos em que o pai está noutra país a trabalhar. No entanto, estes alunos não são, necessariamente, casos problemáticos que requeiram algum tipo de trabalho mais específico.

Os Encarregados de Educação são, na generalidade, as mães, existindo apenas cinco pais que assumem essa função. No que respeita às habilitações escolares, verifica-se que o ensino básico é o grau que reúne maior número de casos, mas também existem alguns pais licenciados. No que se refere à situação profissional dos pais, verifica-se que a maioria está efetiva (ambos ou um elemento do agregado). No entanto, ainda há um pequeno grupo de encarregados de educação com contrato a prazo, reformados e dois desempregados.

#### **4. Instrumentos de recolha de dados**

Ao longo do plano de intervenção utilizaram-se diversos instrumentos. Como forma de introduzir os vários conteúdos programáticos visualizou-se alguns vídeos e construiu-se apresentações de PowerPoint, de forma a facilitar a assimilação das várias informações.

Como forma de recolha de dados recorreu-se às grelhas de avaliação das exposições escritas, para analisar as produções textuais inicial e final, realizadas pelos alunos no decurso do trabalho realizado.

## 5. Descrição da sequência de ensino implementada

O quadro a seguir permite-nos observar a estrutura de base da sequência de ensino e as datas em que se realizou cada uma das etapas.

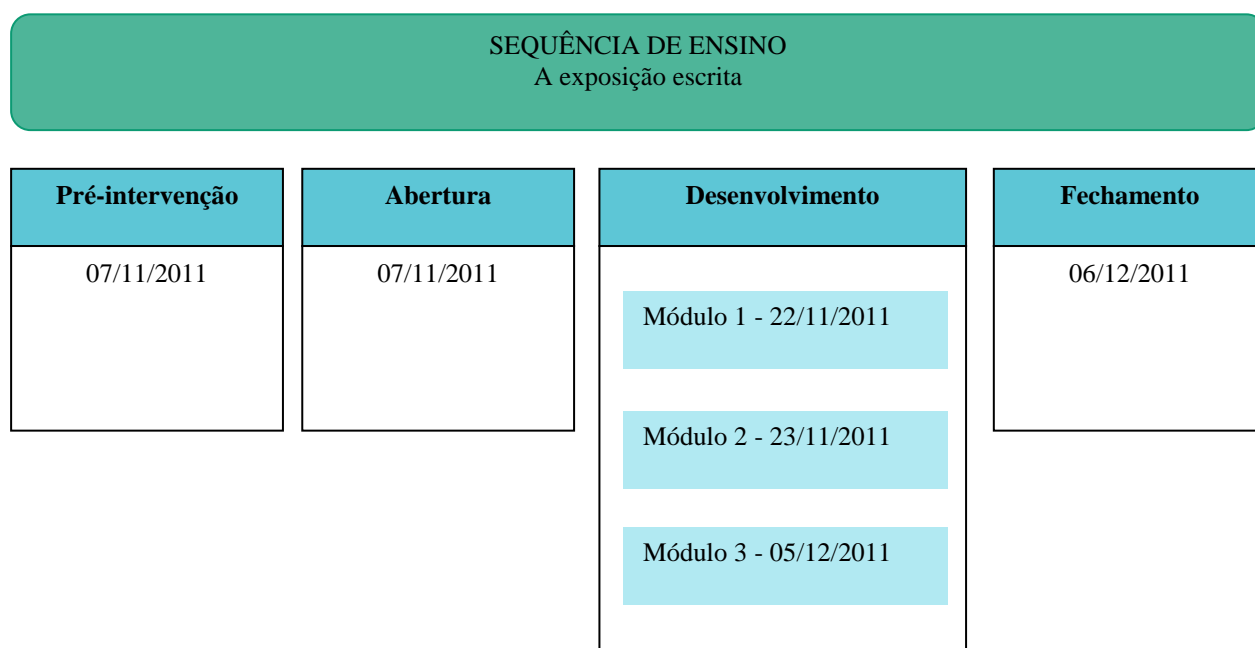


Figura 8 – Esquema da sequência de ensino proposta à turma

Atentemos, agora, ao que se passou em cada uma das sessões.

### Pré-intervenção (07/11/2011)

Começou-se por contextualizar o novo tema programático – *Os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica* - com a matéria dada anteriormente. Uma vez que existia outra turma de 4.º ano na escola, propôs-se às crianças a elaboração de um folheto sobre a matéria que se iria abordar, para partilhar com os colegas. Para tal, teriam de elaborar uma exposição escrita, tendo como apoio uma ficha de registo realizada em conjunto. Depois do texto construído e analisado, passar-se-ia à elaboração do folheto. Esta sugestão foi bem aceite pelos alunos que se mostraram bastante motivados para a tarefa. Com esta proposta, pretende-se cativar os alunos para a produção de uma exposição

escrita com a finalidade de transmitir informação aos colegas sobre todos os povos que invadiram a Península Ibérica desde o século X até ao século III a. C.

### **Abertura (07/11/2011)**

Como forma de introdução da temática dos primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica, visualizou-se um vídeo relacionado com os vários povos, desde os iberos até aos romanos, em que os alunos puderam apreender algumas características específicas de cada povo. Uma vez que se tinha conhecimento de que as crianças não estavam habituadas a retirar notas, antes de mostrar o vídeo entregou-se a cada criança uma ficha de registo (Anexo 1), com algumas perguntas de escolha múltipla, para facilitar o processo. A ficha foi lida em voz alta, previamente, para que as crianças tomassem conhecimento e pudessem estar mais atentas no vídeo a determinadas informações que seriam importantes para o seu preenchimento.

Após a visualização do vídeo, deu-se algum tempo à turma para acabar de preencher ficha de registo. No fim de responder a todas as questões, fez-se a sua correção oralmente. Ao mesmo tempo que se fez a correção da ficha, foram sendo dadas mais informações que podiam não ter sido contempladas no vídeo, mas que eram pertinentes para a futura elaboração da exposição escrita. O registo dessas informações foi feito na própria ficha que tinha um espaço indicado para tal.

O vídeo não fazia referência aos Fenícios, Gregos e Cartagineses, como tal não se colocou nenhuma questão na ficha de registo sobre os mesmos, contudo deixou-se um espaço no fim da ficha para se poder registar informações sobre estes povos.

Terminada a fase do registo de todas as informações, pediu-se às crianças que, numa folha à parte, comessem então a sua exposição escrita, para mostrarem aos colegas o que tinham aprendido sobre os primeiros povos que chegaram à Península Ibérica, tendo como apoio a ficha de registo que se tinha realizado.

Apenas foi pedido à turma uma exposição escrita, sem se referir nada acerca das características do género textual em causa. Desta forma, foi possível observar o que os alunos eram capazes de fazer, sem ter acesso a outras informações.

### **Módulo 1 (22/11/2011)**

Analizadas as produções iniciais, constatou-se que uma das maiores dificuldades da turma era a hierarquização da informação seguindo uma sequência lógica, como tal selecionou-se este conteúdo como objetivo central a trabalhar neste módulo.

Dando continuidade ao estudo da história de Portugal, a turma encontrava-se naquele momento a abordar os feitos e a importância de D. Afonso Henriques. Através da visualização de um vídeo muito ilustrativo e descritivo da vida do 1º rei de Portugal, discutiu-se e registou-se os vários feitos que marcaram a nossa história, tendo também como apoio um PowerPoint. A turma mostrou-se bastante motivada para esta temática, sobretudo pelo enredo familiar que estava a descobrir. Em conjunto realizou-se uma lista cronológica de todos os acontecimentos importantes que marcaram a nossa história.

Uma vez que a turma já tinha trabalhado o texto biográfico, entregou-se a cada criança uma ficha auxiliar de dados biográficos sobre D. Afonso Henriques (Anexo 2), em forma de tópicos. De seguida, deu-se uma folha com alguns parágrafos desordenados sobre a vida do 1º rei de Portugal (Anexo 3) e pediu-se às crianças que os recotassem e colassem numa outra folha, ordenando os parágrafos segundo um critério cronológico, tendo sempre como apoio a ficha biográfica e os registos feitos ao longo da aula. No fim deste exercício obteve-se uma biografia devidamente organizada cronologicamente.

### **Módulo 2 (23/11/2011)**

Neste módulo, insistiu-se no mesmo objetivo do módulo anterior, trabalhar a ordenação de parágrafos, seguindo uma sequência lógica, e a informação contida em cada um.

Para a realização de um friso cronológico, fez-se algumas revisões sobre todos os conteúdos programáticos abordados até então na história de Portugal. No momento de revermos a importância de D. Afonso Henriques no nosso país, foi entregue, a cada aluno, um texto sobre a vida deste rei (Anexo 4). Nesse texto existiam algumas frases intrusas que teriam de descobrir e sublinhar. Pretendia-se que as crianças percebessem que os textos se podem tornar muito confusos, caso sejam escritos sem uma ordenação dos factos segundo uma sequência lógica, ou seja, que não se deve voltar a um facto da história já referido

anteriormente, com o intuito de acrescentar mais informações sobre o mesmo, já depois de ter avançado no tempo histórico.

### **Módulo 3 (05/12/2011)**

Neste módulo, pretendia-se uma revisão do texto mais distanciada e completa, com indicações do que os alunos poderiam corrigir, de duas exposições escritas realizadas sobre os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica. Desta forma, todos os alunos seriam implicados na reflexão sobre o que os colegas produziram. A escolha dos textos produzidos pelos alunos para a análise, incidiu sobre a organização da informação e sobre o conteúdo do texto. Dividiu-se a turma em grupos de dois elementos, tendo apenas um grupo ficado com 3 pessoas. Para analisar as duas produções iniciais entregou-se a cada grupo duas grelhas de análise das exposições escritas (Anexo 5). Como não era suposto revelar os autores do texto, intitulou-se os respetivos como *texto1* e *texto2*.

A grelha foi lida em voz alta pelos alunos, permitindo desta forma o esclarecimento de dúvidas que pudessem surgir no momento sobre o que se pretendia com determinado tópico da grelha. Neste momento, questionou-se a turma sobre quem se lembrava de ter feito uma introdução e conclusão na sua produção inicial. Praticamente, nenhum dos alunos se recorda de ter escrito estas duas etapas do texto. Realçou-se então a importância da existência destes dois tópicos numa exposição escrita. Esta questão surge, porque se verificou na análise da produção inicial (T1) que a maioria dos alunos não escreveu estas duas etapas.

Ambicionava-se que as crianças tomassem consciência e recordassem aquilo que colocaram e que não colocaram nas suas próprias exposições escritas. Nesta proposta de trabalho requeria-se também uma atitude reflexiva e consciente perante os textos que estavam a analisar.

### **Fechamento (06/12/2011)**

Neste momento da sequência de ensino, pretendia-se avaliar a eficácia do plano de intervenção desenvolvido. Desejava-se que os alunos fossem capazes de construir uma

exposição escrita melhor do que a primeira, com base nas aprendizagens efetuadas até então. Com esta proposta procurou-se que os escritos produzidos pelos alunos correspondessem à estrutura própria deste tipo de texto, assegurando a hierarquização da informação e seguindo uma sequência lógica.

Para a produção final, pediu-se à turma que elaborasse um novo texto, mas desta vez sobre a reconquista cristã. Este conteúdo programático já tinha sido abordado com os alunos e, como tal, permitiu-se que tivessem como apoio um texto, já estudado, que continha todos os factos a abordar na exposição escrita.

À medida que os alunos iam terminando o seu texto entregava-se uma grelha de avaliação de textos expositivos (Anexo 6), para que pudessem avaliar a sua produção escrita. Esta grelha é igual à utilizada no módulo 3, para avaliar os textos dos colegas. Depois disto, pediu-se que entregassem os seus textos juntamente com a grelha de avaliação.



## **Capítulo V**

### **Análise interpretativa dos dados**



O presente capítulo reporta-se à análise interpretativa dos dados recolhidos ao longo de toda a sequência de ensino, já descrita no capítulo anterior, referente à produção de exposições escritas.

A investigação empírica desenvolveu-se ao longo de três fases principais: i) na primeira, o professor solicita aos alunos uma exposição escrita sobre um determinado tema; ii) na segunda fase, através dos vários módulos da sequência de ensino, o professor trabalha alguns dos aspetos a ter em conta na produção de uma exposição escrita; iii) na terceira, o professor pede aos alunos uma segunda exposição escrita sobre um tema diferente, para que apliquem agora os conhecimentos adquiridos durante a sequência de ensino.

De uma forma sucinta, relembramos que este plano de intervenção abrangeu uma turma do 4.º ano do 1.º ciclo, composta por 23 alunos (10 rapazes e 13 raparigas), cujas idades se situam entre os 9 e os 10 anos. A investigação empírica envolveu alguns vídeos e algumas apresentações em PowerPoint, como forma de introduzir os conteúdos programáticos, e para a recolha de dados recorreu às exposições escritas produzidas pelas crianças, as grelhas de avaliação desses mesmos textos e todo o material utilizado ao longo dos módulos da sequência de ensino.

Sabemos que, enquanto investigadoras, podemos nem sempre conseguir a neutralidade necessária, condicionada pelas nossas próprias motivações e representações, aquando da interpretação dos resultados, pelo que tentaremos refletir sobre as interpretações e conclusões a que vamos chegando, com o máximo cuidado e rigor.

Posto isto, a nossa análise cingiu-se à comparação das duas exposições escritas, a produção inicial e a produção final, através de grelhas formuladas para o efeito. Posteriormente, os seus dados foram inseridos no programa SPSS, para uma análise quantitativa dos mesmos. Foi feita uma interpretação desses dados, comparando a produção inicial com a produção final, para verificar a validade das propostas da sequência de ensino. Também poderíamos ter analisado, por exemplo, os exercícios que integravam os vários módulos da sequência de ensino, mas pareceu-nos que a análise comparativa entre as produções textuais seria suscetível para responder aos nossos objetivos, devido ao pouco tempo de que dispúnhamos.

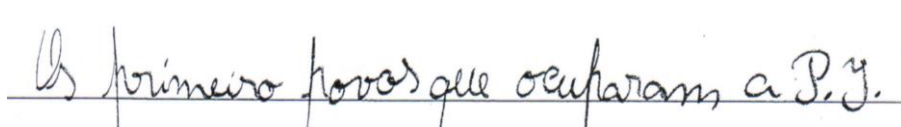
Todos os excertos de texto que apresentaremos na análise interpretativa, para ilustrar melhor o que está em causa, aparecem na sua versão original, sem qualquer tipo de

correções. Depois de termos procedido à digitalização dos textos, identificámos cada um dos textos analisados com a expressão “Aluno”, seguindo-se do número que o identifica.

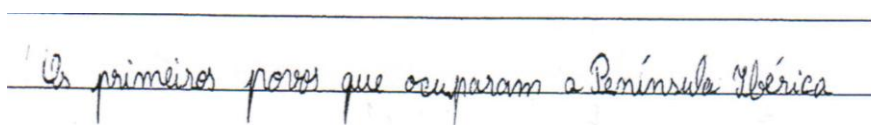
## 1. Análise da produção inicial (T1)

Depois de ter sido trabalhado com a turma o conteúdo programático respeitante aos primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica, foi-lhes proposto que construíssem uma exposição escrita sobre toda aquela temática, para mostrarem aos colegas o que tinham aprendido. Com uma folha em branco e a ficha de registo de toda aquela matéria, os alunos começaram a sua produção textual.

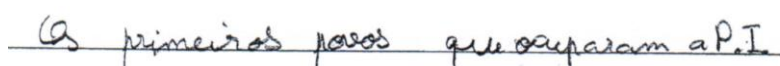
Após a análise das grelhas de todas as produções escritas (anexo7), podemos afirmar que a maioria dos alunos (19) atribuiu um título ao seu texto, sendo o mais usual “Os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica”, como podemos ver nos exemplos a seguir.

A handwritten title on lined paper: "Os primeiros povos que ocuparam a P.I."

Aluno 8

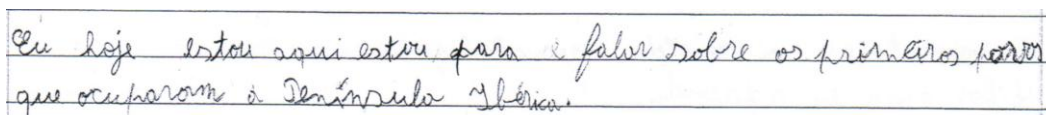
A handwritten title on lined paper: "Os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica"

Aluno 4

A handwritten title on lined paper: "Os primeiros povos que ocuparam a P.I."

Aluno 11

Ao contrário do que aconteceu com o título, apenas uma criança construiu uma pequena introdução, de duas linhas, apresentando o tema de uma forma geral, como podemos observar na imagem. Todos os outros alunos começaram o texto apresentando logo um dos povos invasores ou enumerando as comunidades já existentes e os atrativos da Península Ibérica.

A handwritten introduction on lined paper: "Eu hoje estou aqui para falar sobre os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica."

Aluno 10

Observando o gráfico abaixo apresentado, que se refere à ordenação do texto, segundo um critério, verificamos que somente 11 alunos o conseguiram. Os alunos ordenaram o seu texto segundo um critério cronológico, ou seja, foram capazes de referir todos os povos invasores, consoante o seu século de chegada à Península Ibérica, demonstrando alguns dos vestígios deixados. O gráfico demonstra que a maior parte da turma não foi capaz de ordenar os factos históricos no seu texto.



Figura 9 – Gráfico referente à ordenação do texto segundo uma sequência lógica

É possível constatar que houve vários alunos (15) capazes de apresentar novos dados, para ajudar na compreensão do seu texto, ao referirem, por exemplo, quais os vestígios deixados a nível das plantas e das construções, tanto pelos romanos como pelos fenícios, gregos e cartagineses. Muitos deles também tentaram explicar o porquê de as comunidades serem nómadas ou sedentárias.

Praticamente a totalidade da turma conseguiu utilizar um vocabulário adequado ao tema, respeitando os tempos e as formas verbais de cada frase. Apenas duas crianças não conseguiram respeitar os tempos verbais, utilizando o presente do indicativo para se referir a acontecimentos passados.

No que se refere à utilização de conectores, a maioria da turma (16) conseguiu construir frases compostas, utilizando diversos conectores, tais como: porque; além de; e até; de seguida; depois de, etc.

Além das mercadorias trouxeram novos hábitos e costumes:

Aluno 13

Os seguintes vieram os celtas, e mais os

Aluno 15

teatro até estendidos para as cidades mais importantes

Aluno 14

Os seguintes vieram os Celtas que vieram 6 séculos antes de

Aluno 1

Tal como aconteceu com a introdução, os textos dos alunos não continham nenhuma conclusão final. Apenas dois alunos iniciaram uma conclusão, de apenas uma linha, sem grande aprofundamento, sistematizando que aqueles eram os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica, tal como podemos ver a seguir.

E são estes os primeiros povos a ocupar a Península Ibérica.

Aluno 20

Foi assim a vida dos primeiros povos a ocupar a Península Ibérica.

Aluno 23

A nível da gestão da informação, verificamos que somente 3 alunos não acrescentaram informações adicionais ao que era realmente pedido. Todas as outras 20 crianças, para além de referirem os povos que invadiram a P.I. também mencionaram as comunidades já existentes no território e quais os aspetos que atraíam os outros povos para o mesmo. Houve também quem recordasse a localização da Península Ibérica na Europa, hoje em dia.

Analisando o gráfico seguinte, respeitante ao item da grelha “retirou informação”, averiguamos que 17 crianças não conseguiram citar todos os aspetos pretendidos no seu texto, faltando em alguns casos pormenores importantes, como a omissão de alguns povos invasores, o século de algumas invasões e os vestígios deixados.



Figura 10 – Gráfico referente à omissão de informação no texto

Uma vez que as crianças puderam consultar a folha de registo, realizada em conjunto durante a sessão, com todas as informações necessárias à construção do texto, não era de esperar que houvesse crianças (9) a modificar as informações, trocando os séculos de invasão dos povos, o conceito de nómadas por sedentários e atribuindo características das comunidades aos povos invasores da Península Ibérica.

Relativamente à estrutura sintática das frases, a maioria da turma conseguiu obedecer à construção frásica, dando origem a estruturas variadas. Os alunos revelaram capacidade de utilizar pontuação de forma adequada tanto no interior da frase como na delimitação de frases maiores.

No que se refere ao penúltimo ponto da grelha, mais de metade da turma (16) não escreveu com correção ortográfica, dando os mais diversos erros. Os erros que mais se verificaram referem-se à escrita das palavras *riquezas* e *século*. De seguida podemos observar alguns exemplos desses erros ortográficos.

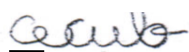
riquezas naturais.

Aluno 11

riquezas que

Aluno 16





Aluno 17



Aluno 3

Pretendia-se com a produção inicial que os alunos conseguissem expor, aos colegas do 4.º ano de escolaridade, o que tinham aprendido sobre os primeiros povos que invadiram a Península Ibérica, demonstrando alguns vestígios que estes deixaram no nosso território, construindo um texto com a informação organizada segundo uma sequência lógica. Posto isto, e após analisados os textos dos alunos, podemos constatar, no gráfico seguinte, apenas 10 alunos conseguiram cumprir o objetivo informativo do texto e a restante turma, 13 alunos, não o conseguiu. Este facto deve-se, muitas vezes, à falta de ordenação lógica dos acontecimentos históricos, tornando o texto muito confuso, e à falta da apresentação de todos os povos invasores da Península Ibérica. Alguns alunos também confundiram os acontecimentos a expor com outros conteúdos programáticos, não atingindo assim o objetivo informativo do texto.

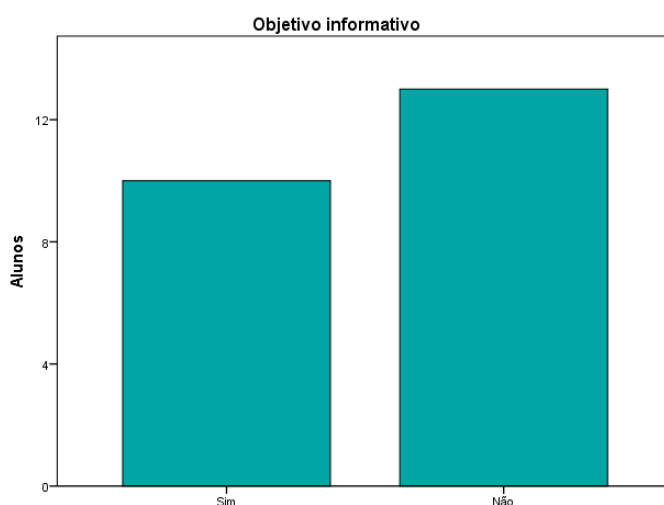


Figura 11 – Gráfico referente ao objetivo informativo do texto

## 2. Análise comparativa entre a produção inicial e a produção final

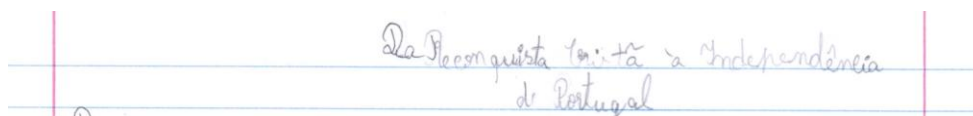
Depois de analisadas a produção inicial e a produção final através das grelhas, fez-se uma análise interpretativa dos dados do T1, no ponto anterior. Agora iremos fazer a análise interpretativa dos dados do T2, comparando simultaneamente os resultados das duas exposições escritas, para posteriormente podermos averiguar se houve alguma evolução no processo de escrita dos alunos. Para uma melhor compreensão dos dados dos dois textos, apresentamos em baixo uma tabela adaptada da utilizada para analisar os textos, com os resultados das produções dos alunos. A tabela contém exatamente os mesmos 15 itens, que foram utilizados para analisar as produções textuais, mas estão apresentados de forma mais sucinta. Contudo, ao longo da interpretação dos dados recolhidos será possível perceber melhor a forma como estes são utilizados.

Exposição escrita	Produção inicial		Produção Final	
	Nº de textos	%	Nº de textos	%
<b>Título</b>	18	78,3	23	100,0
<b>Introdução</b>	1	4,3	20	87
<b>Ordenação do texto</b>	11	47,8	21	91,3
<b>Dados que ajudam à compreensão do texto</b>	15	65,2	14	60,9
<b>Vocabulário</b>	22	95,7	22	91,3
<b>Conectores</b>	16	69,6	23	100,0
<b>Tempo e Forma verbos</b>	20	87	21	91,3
<b>Conclusão</b>	2	8,7	9	39,1
<b>Acrescentou informação</b>	20	87	15	65,2
<b>Retirou informação</b>	17	73,9	13	56,5
<b>Modificou informação</b>	9	39,1	8	34,8
<b>Estrutura Sintática</b>	21	91,3	21	91,3

<b>Pontuação correta</b>	22	95,7	20	87
<b>Correção ortográfica</b>	7	30,4	4	17,4
<b>Objetivo informativo</b>	10	43,4	16	69,6

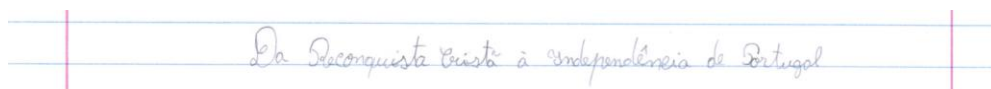
Figura 12 - Resultados das produções dos alunos

Começando pelo primeiro tópico da grelha de avaliação da exposição escrita, verificamos que houve um aumento no número de alunos que escreveram um título, pois de 18 crianças passámos a ter a plenitude da turma (23). Achamos interessante referir que nos vinte e três textos da produção final, vinte e dois intitulam-se “Da reconquista cristã à independência de Portugal” e um “A independência de Portugal”. Ficam alguns exemplos a seguir.



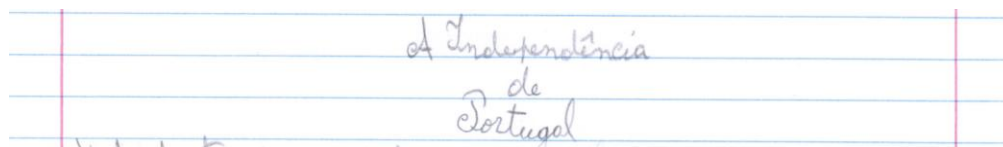
Da Reconquista Cristã à Independência  
de Portugal

Aluno 2



Da Reconquista Cristã à Independência de Portugal

Aluno 2



A Independência  
de  
Portugal

Aluno 2

Como se pode constatar a diversidade não é muita, contudo não era nosso objetivo, com esta sequência de ensino, exercitar os alunos nesta diversidade. Apenas quisemos chamar a atenção para a importância de um texto ter um título.

Observamos ainda uma melhoria significativa nos resultados do segundo tópico da grelha, uma vez que, tal como se verifica no gráfico abaixo (figura 11), 20 alunos escreveram uma introdução na sua produção textual, ao contrário do que tinha acontecido no T1 em que apenas 1 aluno o tinha feito.

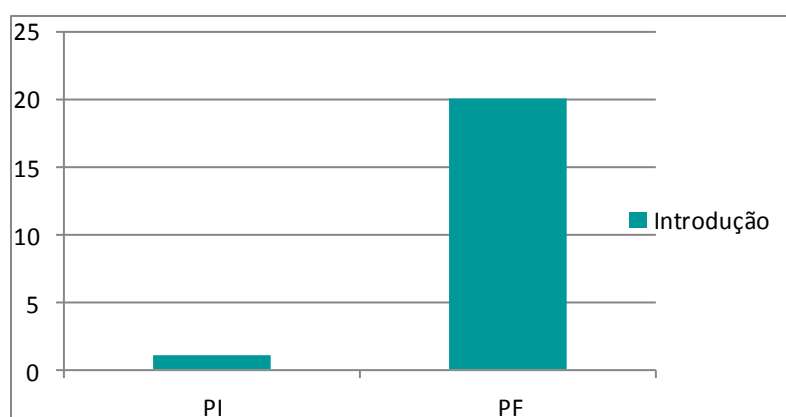


Figura 13 – Gráfico com comparação sobre a introdução nas produções textuais inicial e final

Para isto terá contribuído o trabalho feito ao longo da sequência de ensino, particularmente a atividade do terceiro módulo em que se questionou a turma sobre o que teriam feito na sua produção inicial. As introduções não são muito extensas, sendo muito semelhantes ao título, na maioria das vezes, como é possível verificar no exemplo seguinte.

Neste texto vou falar sobre a Reconquista Cristã.  
Vou dizer aquilo que se passou até à Independência  
de Portugal.

Aluno8

No caso da ordenação do texto segundo um critério lógico também obtivemos resultados positivos, com quase a totalidade a turma (91,3%) a conseguir atingir este

objetivo, contra os 47,8% dos alunos da produção inicial. Como é possível verificar na figura 12, os 21 alunos que ordenaram o seu texto, fizeram-no utilizando um critério cronológico, ou seja, foram apresentando os vários factos históricos consoante o seu aparecimento no tempo, desde a invasão dos árabes até à independência de Portugal.

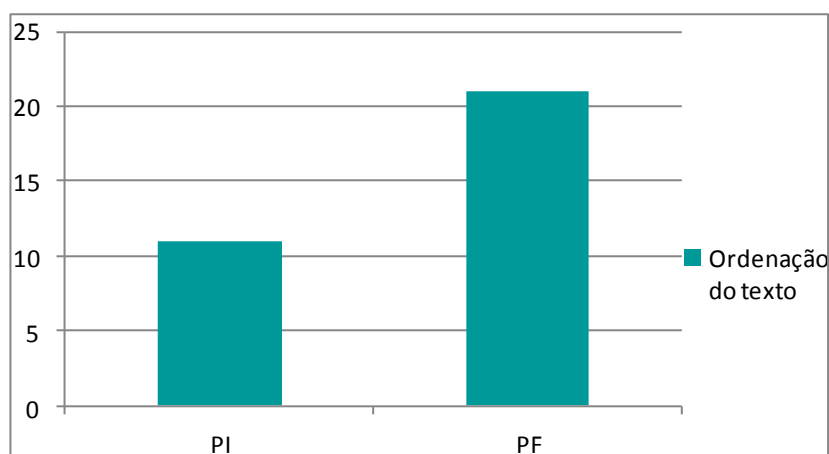


Figura 14 – Gráfico com comparação sobre a ordenação do texto nas produções textuais inicial e final

No que respeita à introdução de elementos que ajudem à melhor compreensão da história de Portugal, houve uma ligeira diminuição de 15 para 14 crianças que o fizeram. De uma forma geral, os alunos tentaram definir o conceito de reconquista cristã e referiram o grau de parentesco entre o D. Afonso Henriques e o seu primo D. Afonso VII. Tal como aconteceu no T1 apenas um aluno não foi capaz de utilizar um vocabulário adequado ao tema e verificou-se que 91,3% dos alunos conseguiram respeitar os tempos e as formas verbais que eram necessárias, havendo assim um aumento somente de uma criança. Podemos afirmar que a totalidade da turma construiu frases compostas, utilizando diversos conectores, tais como: porque; mas; no entanto; depois de; e ainda; assim, etc. Podemos observar alguns exemplos a seguir.

No século VII os árabes tentaram dominar a P.T.  
 mas não conseguiram porque os Visigodos refugiaram  
 para as Astúrias, Norte de Espanha. Foi aí que se  
 iniciou a Reconquista Cristã.

Aluno 18

D. Henrique devia governar o Condado em nome de D. Afonso VI, ficando, no entanto, dependente deste e devendo-lhe, para sempre, fidelidade. O conde D. Henrique deixava to-

Aluno 9

Depois de muitos anos no século XI, os cristãos já tinham recuperado quatro reinos todos no norte: Leão, Castela, Navarra e Aragão.

Aluno 10

- Com a ajuda prestada, D. Afonso 6 deu-lhe o Condado Portucalense que era uma das terras do reino de Leão, ainda em casamento a sua filha D. Teresa.

Aluno 1

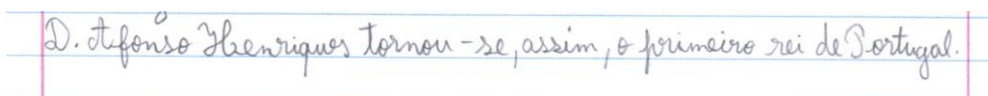
No que se refere à conclusão do texto, apesar de se verificar uma melhoria de 2 para 9 alunos, não podemos afirmar que seja satisfatória pois, mesmo assim, menos de metade da turma não elaborou uma conclusão final para a sua produção textual. As conclusões apresentadas não são extensas, sendo por vezes de apenas 1 ou 2 linhas, em que, essencialmente, os alunos concluem que com a independência do Condado Portucalense D. Afonso Henriques torna-se no 1.º rei de Portugal. Os exemplos a seguir demonstram tal situação.

Foi assim que D. Afonso Henriques se tornou o primeiro rei de Portugal.

Aluno 4

D. Afonso Henriques tornou-se assim, o primeiro rei de Portugal. Isto é tudo o que aconteceu desde a Reconquista cristã à Independência de Portugal!!

Aluno 15



D. Afonso Henriques tornou-se, assim, o primeiro rei de Portugal.

Aluno 20

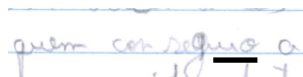
Ao comparar a produção inicial e a produção final, detetamos evidentes ganhos em termos da gestão global da informação. Os alunos em vez da apresentação da informação de forma confusa e não ordenada, deram lugar à seleção dos acontecimentos principais à volta dos quais organizaram o texto. Na segunda exposição escrita não se verificaram tantos alunos a acrescentar informação ao que realmente era pedido, como aconteceu no T1. Os 15 alunos que adicionaram dados à sua produção fazem referência ao outro cavaleiro, D. Raimundo, e à sua recompensa pelo auxílio prestado a D. Afonso VI. Referem ainda algumas das batalhas travadas por D. Afonso Henriques na conquista pela independência e também enumeram as várias expressões utilizadas para citar os árabes (mourous ou muçulmanos).

Havia algumas informações que eram essenciais à compreensão do texto e, neste tópico, apesar de algumas melhorias, ainda houve treze alunos que omitiram dados essenciais ao texto, tais como o desejo de D. Henrique em tornar o Condado Portucalense independente e a omissão do Tratado de Zamora ou a data em que este aconteceu. Verificou-se também que algumas crianças (8) confundiram certas informações, trocando, essencialmente, o século da chegada dos cavaleiros franceses e o nome do rei de Leão e Castela com outros nomes.

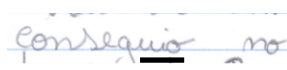
Tal como se verificou na produção inicial, a maioria da turma conseguiu obedecer à construção frásica, dando origem a estruturas variadas. Os alunos revelaram capacidade de utilizar pontuação de forma adequada tanto no interior da frase como na delimitação de frases maiores. Observamos apenas um aumento de mais dois alunos da turma que não o conseguiram aplicar a pontuação correta.

No que respeita aos alunos escreverem com correção ortográfica, apesar de se ter feito uma chamada de atenção para este problema, verificou-se um aumento de casos de alunos que não conseguiram escrever com correção ortográfica, passando assim de 16 (T1) para 19 alunos. Este aspeto não foi trabalhado ao longo da sequência de ensino de uma forma sistemática, contudo durante as aulas foram sendo tiradas algumas dúvidas

ortográficas aos alunos. Os erros que mais se averiguaram, referem-se à escrita das palavras *conseguiu*, *independência*, *expulsar* e *refugiaram-se*. De seguida é possível observar três exemplos de cada um desses erros.



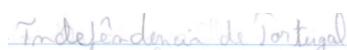
Aluno 1



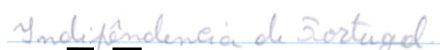
Aluno 8



Aluno 17



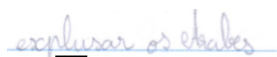
Aluno 1



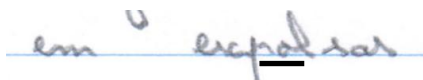
Aluno 2



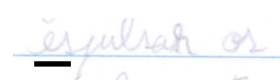
Aluno 5



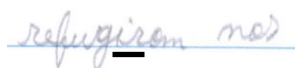
Aluno 4




Aluno 9



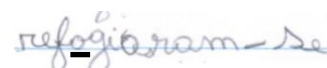
Aluno 13



Aluno 2



Aluno 3



Aluno 22

Em relação ao último tópico da grelha de avaliação das exposições escritas, é notável uma melhoria no número de alunos que conseguiu cumprir o objetivo informativo do texto, como é possível observar no gráfico seguinte (figura 13). Pretendia-se com a segunda exposição escrita que os alunos conseguissem expor, aos colegas da outra turma do 4º ano, o que tinha ocorrido desde a reconquista cristã até à época em que D. Afonso Henriques conseguiu a independência de Portugal, construindo um texto que seguisse uma sequência lógica dos factos. Na produção inicial apenas 10 alunos o tinham conseguido e na produção final mais de metade da turma (16) o conseguiu. No caso dos alunos que não conseguiram atingir por completo o objetivo informativo do texto, isto deve-se, na maioria das vezes, ao facto de não mencionarem o Tratado de Zamora e consequentemente a sua



data, uma vez que este é um dos acontecimentos mais importantes da história de Portugal, logo era indispensável ao texto.

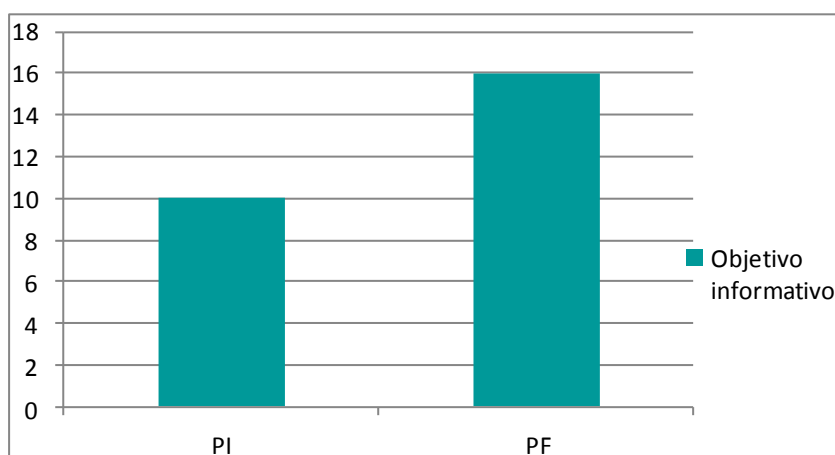


Figura 15 – Gráfico com comparação sobre o objetivo informativo nas produções textuais inicial e final

## **Síntese**

Ao longo da parte II deste trabalho, foi possível constatar o desenrolar do plano de intervenção implementado com 23 crianças do 4.º ano de escolaridade do Ensino Básico. Tal como já foi referido, mais pormenorizadamente, o plano de intervenção foi direcionado para a produção de textos, mais especificamente para a exposição escrita, realizando-se nos módulos um trabalho mais direcionado para a organização da informação em parágrafos, segundo uma lógica. Apesar das várias atividades realizadas no decurso da sequência de ensino, a análise e tratamento de dados recaiu sobre as produções textuais inicial e final, uma vez que considerámos estes instrumentos como suficientes para verificar os objetivos propostos. As grelhas de avaliação das exposições escritas foram essenciais para a análise dos vários textos, na medida em que facilitaram a sua leitura e a organização dos dados recolhidos.

Com a análise dos dados recolhidos, verificamos que as propostas da sequência de ensino tiveram resultados positivos, uma vez que se verificou uma melhoria, em determinados aspetos, na produção textual final dos alunos.

## **Considerações finais**



Sendo a escrita uma das competências mais exigidas pela sociedade, é esperado cada vez mais dos seus membros a capacidade de produzir textos escritos de um leque alargado de géneros. Como tal, é obrigação da escola tornar os alunos capazes de produzir tipos de textos adaptados às distintas atividades sociais que a escrita serve. Perante isto, seria inadequado afirmar que a escrita está reservada apenas a um pequeno grupo de indivíduos, tal como se dizia. Apesar de a escrita ser suscetível de ser ensinada e consequentemente de ser aprendida, não nos podemos esquecer que a escrita é uma atividade de elevada complexidade cognitiva, que deve constituir objeto de ensino desde o início da escolaridade. Barbeiro e Pereira (2007) corroboram esta ideia afirmando que a aprendizagem da escrita é um processo lento e longo que exige tempo de maturação que permita uma integração plena do conhecimento e a sua mobilização nos vários anos de um ciclo de ensino e ao longo de toda a escolaridade. É importante que o professor aposte em estratégias precisas e diversificadas, em que o aluno faça uso da língua em diversas situações, produzindo, consequentemente, diferentes géneros textuais. O aluno deve ser desafiado a escrever a partir de intenções comunicativas criadas em contexto e a partir de contextos específicos.

Para a realização deste trabalho seleccionámos alguns temas de ordem teórica, para melhor se perceber o contexto em que acontece a nossa pesquisa empírica. Contudo, estamos conscientes de que não abordámos todas as temáticas que gostaríamos e que poderíamos ter contemplado, devido principalmente ao pouco tempo de que dispúnhamos. No entanto, os temas escolhidos foram importantes elementos orientadores para a parte prática e a sua respetiva análise. Porém, consideramos que, na altura da construção da sequência de ensino, o nosso conhecimento sobre a produção de exposições escritas era ainda muito mais reduzido do que é hoje em dia, o que pode justificar algumas das lacunas existentes.

Através dos resultados obtidos na análise das produções textuais inicial e final, podemos concluir que os alunos submetidos a um ensino sistemático, neste caso específico a uma sequência de ensino, demonstram uma evolução em vários aspetos, como pensamos ter ficado explícito no capítulo anterior. Uma vez que o nosso estudo foi realizado com um número reduzido de participantes, consideramos que os resultados obtidos não devem ser generalizados. Apesar de alguns progressos dos alunos serem pouco explícitos, achamos

importante valorizá-los, uma vez que nos estamos a referir a crianças de uma baixa faixa etária.

No que respeita às temáticas abordadas, estas poderiam já ter sido exploradas com a turma pelo professor titular ou pela outra colega estagiária, mas foram úteis e importantes para consciencializar os alunos para a utilidade da escrita, ou seja, para a existência de outros destinatários dos textos produzidos que não a leitura e avaliação do professor – neste caso eram os colegas da outra turma do 4.º ano de escolaridade.

Já foram sendo referidas algumas limitações ao longo do nosso estudo, todavia destacamos alguns elementos que merecem especial referência. Começaríamos por realçar o constrangimento temporal, uma vez que consideramos ter tido pouco tempo para aplicar a sequência de ensino. O facto de estarmos a estagiar em díade condiciona o nosso tempo disponível, pois temos de gerir as atividades e o tempo entre a dupla. Também é um fator relevante, a turma encontrar-se em preparação para as provas de aferição. Apesar disso os resultados obtidos são, para nós, significativos. Consideramos que os resultados obtidos demonstram a utilidade de uma sequência de ensino, como uma ferramenta de ensino eficaz no processo de aprendizagem dos alunos.

Não podemos deixar de referir que, devido ainda ao nosso tempo de estágio ser diminuto, a nossa sequência de ensino poderia ter sido mais extensa, contendo um maior número de módulos. Como consequência, também o número de atividades foi delimitado, podendo ter sido abordadas outras categorias de conteúdo. Porém, não acreditamos que tais lacunas sejam o suficiente para alterar drasticamente os resultados a que chegámos.

No que respeita a possíveis sugestões que poderiam ser feitas na continuação do nosso trabalho, indicamos, por exemplo, a realização de um banco de recursos para a produção de uma exposição escrita e/ou um trabalho mais sistemático sobre os títulos, uma vez que não se verificou uma grande diversidade por parte da turma na construção do mesmo. Sugerimos também a continuação da utilização de uma sequência de ensino para o mesmo tipo textual ou até para outros, em que se pode trabalhar com os alunos outras competências.

Na nossa opinião, deveriam ser feitos mais estudos empíricos que avaliassem a efetividade destas propostas sobre os contextos e os processos de escrita nas aulas, para contribuir para o desenvolvimento da didática da escrita.

Esperamos ter contribuído – por pouco que seja – para que outros tipos textuais comecem a estar presentes na sala de aula, uma vez que o tipo que mais se destaca na maioria das escolas é o narrativo. Acreditamos que, apesar de todas as limitações, foi possível melhorar a capacidade de escrita da turma.





## **Referências Bibliográficas**



- ADAM, J. M. (2001). *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan Université
- AMOR, Emília. (1994). *Didática do Português – Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Texto Editora
- ANGULO, Teodoro Álvarez. (2001). *Textos expositivo-explicativos y argumentativos*. Barcelona: Octaedro
- ANGULO, Teodoro Álvarez. (2005). *Los procesos de escritura y el texto expositivo en la mejora de la competencia escrita de los escolares de sexto de educación primaria*. Madrid: Editorial Complutense
- BARBEIRO, Luís Filipe; PEREIRA, Luísa Álvares. (2007). *Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Ministério da Educação, DGIDC
- CAMPS, Anna (comp.). (2003). *Secuencias didácticas para aprender a escribir*. Barcelona: Graó
- CAMPS, Anna (coordenadora). (2006). *Diálogo e investigación en las aulas: investigaciones en didáctica de la lengua*. Barcelona: Graó
- COSTA VAL, Maria da Graça. (2004). *Texto, textualidade e textualização*. São Paulo
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. (2001); *S'exprimer en français: séquences didactiques pour l'oral et pour l'écrit*. Corome: De Boeck
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. (2004). Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Géneros Oraís e escritos na escola*. Mercado das Letras, pp 95-128
- FERNANDES, Arménio Martins. (2006). *Projeto SER MAIS – Educação para a sexualidade online*. Porto. Consultado em 07-01-2012, em [http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE\\_Armenio/TESE\\_Armenio/\\_vti\\_cnf/tese\\_completa.pdf](http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/_vti_cnf/tese_completa.pdf).
- GOUVEIA, C. A. M. (1998). *Língua*. Volume de Didacta: Enciclopédia Temática Ilustrada. s/l: FGP-Editor.
- JOLIBERT, Josette e colaboradores. (1994). *Formando crianças produtoras de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas

- MARTINS, Margarida Alves; NIZA, Ivone. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. DGIDC
- Ministério da Educação (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. DGIDC
- NIZA, Ivone; SEGURA, Joaquim; MATA, Irene. (2010). *Escrita, Guião de Implementação do Novo Programa de Português*.
- NUNES, Jorge. (2000). *O professor e a ação reflexiva*. Cadernos do CRIAP. ASA
- OLSON, Mary. (1996). *La investigación-acción entra al aula*. Aique
- PEREIRA, Luísa Álvares; AZEVEDO, Flora. (2003). *Como Abordar...a produção de textos escritos*. Areal Editores
- PEREIRA, Luísa Álvares; AZEVEDO, Flora. (2005). *Como Abordar...a escrita no 1º ciclo do ensino básico*. Areal Editores
- PEREIRA, Luísa Álvares & CARDOSO, Inês. (2011). *A Sequência de ensino como dispositivo didático para a aprendizagem da escrita num contexto de formação de professores*. In L. A. Pereira & I. Cardoso (Eds.), *O ensino de diferentes géneros textuais - IV Encontro de reflexão sobre a escrita*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- REBELO, J. A. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. Edições ASA
- RIBERA, Paulina. (2010). Artigo: *Quando as crianças entram no mundo da linguagem escrita*
- ZEICHNER, Kenneth. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa
- Zorzi, Jaime Luiz. (1998). *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: artes Médicas

## **Anexos**



## Anexo 1 – Ficha de registo

### Folha de registos – Os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica

1. A Península Ibérica atraía muitos povos devido:

\_\_\_Ao seu clima temperado, à sua localização geográfica e às suas riquezas naturais.

\_\_\_ao ouro, à prata e ao cobre.

\_\_\_à abundância de animais.

---

---

---

2. Já existiam na P.I. povos que viviam em pequenas comunidades e que se alimentavam de plantas silvestres, pesca e caça. Onde se abrigavam?

\_\_\_casas

\_\_\_cabanas

\_\_\_grutas

---

---

---

3. Nas horas vagas pintavam as paredes com figuras de animais ou cenas de caça. Esta arte denomina-se:

\_\_\_arte rupestre

\_\_\_arte aventura

\_\_\_arte selvagem

---

---

---

4. Estas comunidades eram:

\_\_\_aposentadas

\_\_\_abastadas

\_\_\_nómadas

---

---

---

5. A alimentação destes povos melhorou quando:

\_\_\_começaram a cultivar legumes.

\_\_\_começaram a cultivar os seus próprios alimentos.

\_\_\_começaram a cultivar frutas.

6. As aldeias rodeadas por muros, situadas em locais mais altos chamavam-se:

\_\_\_castros.

\_\_\_grutas.

\_\_\_tendas.

7. Com a atividade agrícola as comunidades deixaram de ser nómadas e passaram a ser:

\_\_\_movediças.

\_\_\_sedentárias.

\_\_\_andantes.

8. Com habitação fixa e alimentação assegurada puderam dedicar-se a outras atividades.

Tais como:

\_\_\_olaria, tecelagem e cestaria.

\_\_\_cestaria e sapataria.

\_\_\_tecelagem

9. Qual foi o primeiro povo a vir para a Península Ibérica e que lhe deu o nome?

\_\_\_Iberos

\_\_\_Celtiberos

\_\_\_Romanos

10. Os Celtas foram o 2º. Povo a vir para a P.I. e juntamente com os Iberos formaram os:

\_\_\_Lusitanos

\_\_\_Celtiberos

\_\_\_Gregos

11. Em que século os Romanos chegaram à Península Ibérica?



\_\_\_ III a. C.

\_\_\_ III d. C.

\_\_\_ I a. C.

12. A alteração do modo de vida da P.I. após a chegada dos romanos intitula-se de:

\_\_\_romaria.

\_\_\_romanização.

\_\_\_romã.

---

---

## Anexo 2 – Dados biográficos

### *Ficha biográfica de D. Afonso Henriques*

**Nome:** D. Afonso Henriques

**Data e local de nascimento:** 5 de Agosto de 1109 em Guimarães.

**Profissão:** Rei/Cavaleiro

**Batalhas travadas:** Batalha de S. Mamede (1128); Batalha de Ourique (1139), entre outras.

**Experiências importantes:**

**1128:** Batalha de São Mamede - Afonso Henriques derrota as tropas da mãe e passa a governar o Condado Portucalense.

**1139:** Batalha de Ourique. Afonso Henriques vence cinco Reis Mouros.

**1143:** Tratado de Zamora no qual estabelece a paz com o primo Afonso VII. Reconhecimento da independência de Portugal e Afonso Henriques foi intitulado de 1.º rei de Portugal.

**1147:** Afonso Henriques decidiu alargar o território nacional para sul e expulsou os mouros de Lisboa e de várias outras cidades portuguesas.

**1185:** Afonso Henriques morre na cidade de Coimbra com 76 anos.

**Família:** Filho de D. Henrique e D. Teresa.

Casou com D. Mafalda em 1146 em Coimbra e teve 7 filhos, sendo o seu herdeiro direto D. Sancho I.

**Curiosidades:**

O seu nome foi-lhe dado em honra ao seu avô Afonso VI, rei de Leão e Castela.

Armou-se cavaleiro na Catedral de Zamora.

Foi o rei com o mais longo governo de sempre da história de Portugal, foram 57 anos de reinado.

D. Afonso Henriques ficou conhecido como o “Conquistador”.

### **Anexo 3 – Parágrafos desordenados**

Recorta os parágrafos que se encontram na página seguinte, organiza e cola-os para formares a biografia de D. Afonso Henriques.



#### ***Biografia de D. Afonso Henriques***

D. Afonso Henriques é filho de D. Henrique e D. Teresa.
D. Afonso Henriques organizou as suas tropas e derrotou cinco reis mouros na Batalha de Ourique em 1139.
O filho de D. Henrique e D. Teresa foi o mais longo governante de sempre da história de Portugal. Reinando durante 57 anos, morre na cidade de Coimbra em 1185.
Em 1128 Afonso Henriques trava a Batalha de São Mamede contra sua mãe, D. Teresa, de onde sai vitorioso e passa, desta forma, a governar o Condado Portucalense.
O primeiro rei de Portugal casou com D. Mafalda em Coimbra e juntos tiveram 7 filhos, sendo o seu herdeiro D. Sancho I.
Portugal tornou-se independente em 1143 pelo Tratado de Zamora.
D. Afonso Henriques alarga o seu território para sul, expulsando os Mouros de várias cidades e conquistando Lisboa em 1147.
Nasceu em Guimarães a 5 de Agosto de 1109.

#### Anexo 4 – Texto com frases “intrusas”

Esta biografia tem frases “intrusas”, que não fazem parte deste tipo de texto. Tenta encontrá-las e sublinha-as.



D. Afonso Henriques nasceu no dia 5 de Agosto de 1109 em Guimarães. No século XX começou a andar. Era o único filho de D. Henrique e D. Teresa.

Este menino cresceu e tornou-se num cavaleiro muito importante, que fez história no seu país. Quando tinha 19 anos desafiou a mãe para uma batalha de xadrez. Em 1128 venceu as tropas da mãe na Batalha de São Mamede e passou a governar o Condado Portucalense.

D. Afonso Henriques tinha o mesmo desejo do pai, de conquistar mais terras para o seu reino, travando para isso várias batalhas. Uma batalha muito importante foi a de Ourique em 1139, em que conseguiu vencer cinco reis mouros. No dia 6 de abril, Afonso Henriques fez anos e decidiu fazer uma festa no seu castelo.

Anos mais tarde, em 1143, Afonso Henriques assinou o Tratado de Zamora no qual estabelece a paz com o primo Afonso VII. Nesse tratado é reconhecida a independência ao Condado Portucalense que passou a chamar-se Reino de Portugal. Afonso Henriques foi festejar o Tratado de Zamora para Espanha. O 1.º rei de Portugal continuou a sua conquista para sul e em 1147 conquistou Lisboa e outras cidades. Aproveitou para ir ao estádio da Luz ver um jogo dos árabes.

Entretanto, D. Afonso Henriques casou com D. Mafalda e tiveram 7 filhos. D. Sancho I foi o seu grande herdeiro. A família adorava passear por Aveiro e comer ovos-moles, mas o grande passatempo era jogar Wii. Em 1185, Afonso Henriques morre com 76 anos, em Coimbra.

## Anexo 5 – Grelhas de análise do T1 e T2

### *Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto1*

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título			
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema			
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)			
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão			
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado			
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido.....)			
f) Respeitando as formas e os tempos verbais			
<i>Apresentou uma conclusão final</i>			
	Sim	Não	Notas
Cumpriu com o objetivo informativo do texto			
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação			
Retirou informação			
Modificou informação			
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática			
Aplicou a pontuação correta			
Escreveu com correção ortográfica			

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

<b>Guião de verificação na produção de um texto expositivo</b>			
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Notas</b>
Colocou um título			
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema			
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)			
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão			
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado			
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido.....)			
f) Respeitando as formas e os tempos verbais			
<i>Apresentou uma conclusão final</i>			
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Notas</b>
Cumpru com o objetivo informativo do texto			
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação			
Retirou informação			
Modificou informação			
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática			
Aplicou a pontuação correta			
Escreveu com correção ortográfica			



## Anexo 6 – Grelha de análise do próprio texto

### *Grelha de verificação na produção do meu texto expositivo*

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Coloquei um título			
<i>Construi uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema			
<i>Produzi a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)			
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão			
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado			
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido.....)			
f) Respeitando as formas e os tempos verbais			
<i>Apresentei uma conclusão final</i>			
	Sim	Não	Notas
Cumpri com o objetivo informativo do texto			
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentei informação			
Retirei informação			
Modifiquei informação			
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construi frases respeitando a estrutura sintática			
Apliquei a pontuação correta			
Escrevi com correção ortográfica			

## Anexo 7 – Grelhas de análise das produções iniciais

### *Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto 1*

#### Aluno 1

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		Os primeiros povos a “viram” para a P.I.
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	Apresentou logo o primeiro povo
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Só no fim do texto é que refere o que os povos trouxeram...já depois de falar dos romanos.
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		“e”; “depois”
f) Respeitando as formas e os tempos verbais		x	Título; 1º frase
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	Não apresentou nenhuma conclusão
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação	x		Século da vinda dos Cartagineses
Modificou informação	x		Trocou sedentários por nómadas
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática		x	muito compridas utilizando muito o conector “e”; por vezes falta o sujeito da frase
Aplicou a pontuação correta		x	Não utiliza vírgulas; falta de pontos finais
Escreveu com correção ortográfica		x	“trouceram”; “modu”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	Texto muito confuso

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 2**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		Incompleto “Os primeiros povos”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		Primeiro apresenta as comunidades já existentes na P.I. só depois os povos invasores
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)		x	Frases simples sem conexão
f) Respeitando as formas e os tempos verbais		x	Utilizou o presente do Indicativo
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	Não terminou o texto
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Falou nas comunidades que já habitavam a P.I.
Retirou informação	x		Não conseguiu acabar o texto
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		Utilizou , : .
Escreveu com correção ortográfica		x	“natureza”; “alimenta-se”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	Não conseguiu apresentar todos os povos que vieram para a P.I.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 3**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Os Primeiros povos que ocuparam a PI – Península ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	Não fez nenhuma introdução
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Apenas falou dos romanos
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Referiu os aspetos atrativos da PI
Retirou informação	x		Não referiu os povos que invadiram a PI antes dos romanos
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“península”; “cecolo”; ausência e troca dos acentos agudo/grave
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	Apenas fez referências aos romanos

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 4**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Os Primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Especifica os vestígios deixados pelos romanos, o F. G e C; Explica o que é ser nómada e sedentário;
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; devido; uma vez que;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Faz referência às comunidades já existentes na PI
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 5**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“A península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Menciona as comunidades no fim do texto
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)		x	
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	Expressa o gosto pela PI, uma vez que gosta de saber o que aconteceu nos séculos passados.
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Faz a localização da P.I. na Europa; faz algumas referências às comunidades já existentes na PI
Retirou informação	x		Não referiu a chegada dos Celtas, dos Fenícios, Gregos e Cartagineses
Modificou informação	x		No séc. X a PI era formada por nómadas; Séc. da chegada dos romanos; refere-se aos Iberos como se eles já existissem na PI
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		Falta de alguns elementos nas frases
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 6**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Referiu os fenícios, gregos e cartagineses depois dos romanos
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Explica o significado de nómadas; Especifica as plantas e as construções trazidas pelos romanos
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Devido; e ; uma vez que;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere as atrações da PI; refere as comunidades já existentes e as suas transformações
Retirou informação		x	
Modificou informação	x		Refere a vinda dos Celtiberos, em vez dos Celtas, para a PI no séc. VI a.C.
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		Apesar de ter referido os romanos antes dos outros povos, o aluno referiu o século da invasão, dando para perceber a sequência de chegada.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 7**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Comunidades Recolectoras” não representa do conteúdo pretendido no texto
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)		x	
f) Respeitando as formas e os tempos verbais		x	“O 1º povo a vir para a PI <u>são</u> os Iberos”
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	Não terminou o texto
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Fez referência às comunidades já existentes na PI
Retirou informação	x		Não referiu nenhum dos povos que invadiram a PI para além dos Iberos
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“cultivar”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	Apenas referiu o nome do 1º povo a invadir a PI – os Iberos



***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 8**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Os primeiros povos que ocuparam a P.I.”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Explica o significado de nómadas;
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)		x	porque
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI e as comunidades já existentes.
Retirou informação	x		Vestígios deixados pelos romanos
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“pexe”, “rumanos”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 9**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Os primeiros habitantes da P.I.”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		Apesar de só ter apresentado dois povos, fê-lo com um critério
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Apresenta dados que ajudam a perceber melhor o conceito de nómadas
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		e depois; pois;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Composição da P.I. ; atrativos da PI que cativavam os povos
Retirou informação	x		Não referiu os fenícios, gregos, cartagineses, nem dos romanos
Modificou informação	x		Trocou características das comunidades com os 1.º povos
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“surciram”; “proximidade”; “início”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	Refere apenas dois dos povos, não referindo sequer os séculos em que estes invadiram a PI

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 10**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título		x	
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		Apenas duas linhas a referir que está “aqui para falar sobre os primeiros povos que ocuparam a PI”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Explica o significado de nómadas;
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		e; porque; depois
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Riquezas da PI; comunidades já existentes
Retirou informação	x		Não indicou os séculos da chegada dos povos
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“riquezas”; “rupreste”; “trosseram”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		Apesar de não referir os séculos das invasões, o aluno tem um texto bem estruturado, ordenando todos os acontecimentos por uma lógica, dando para perceber esta época histórica.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 11**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Os primeiros povos que ocupara a P.I.”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Refere os F.G e C. depois dos romanos; volta a referir os Celtiberos no final do texto
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Especifica os vestígios deixados pelos romanos
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		e; devido; porque
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI e a sua localização
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		Começou o texto com frases compostos, mas no fim para apresentar os vestígios dos romanos já não conseguiu manter essa estrutura
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“riquezas”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		Apresentou todos os povos que invadiram a P.I. com os respetivos séculos e algumas das características dos mesmos.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 12**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“A Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Apenas refere o nome de alguns dos povos mas sem uma lógica.
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado		x	
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)		x	
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação	x		Não refere os Celtas nem os F.G. e C. ; não refere o século da chegada dos Iberos
Modificou informação	x		Tem algumas noções, mas não foi capaz de as ordenar e colocar no papel...
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática		x	“A PI já atraio muitos povos que era ouro prata e o cobre”
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“atraio”; “conheceo”; “Seltiperos”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno não foi capaz de construir um texto coerente...baralhou as informações e conteúdos programáticos anteriores.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 13**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Os primeiros povos que habitaram na Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		Refere todos os povos invasores segundo um critério cronológico
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Refere o nome dado às aldeias; refere algumas construções trazidas pelos romanos.
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Além de; mais tarde; que; também
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação	x		Não referiu o século da chegada dos Celtas nem dos F. G e C
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		Apesar de não referir todos os séculos o aluno foi capaz de referir todos os povos invasores, enumerando alguns pormenores caracterizadores dos mesmos.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto1***

**Aluno 14**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título		x	
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		Ordena o texto segundo um critério cronológico
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Especifica os vestígios deixados pelos romanos, F G e C
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		e até;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI
Retirou informação		x	
Modificou informação	x		Confusão entre Ibéricos e Iberos; Refere que eram os Iberos a fazer pinturas rupestres
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“asseguir”(3); “relegião”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I**

**Aluno 15**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Os Primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Começa por referir os romanos, depois fala dos F.G. e C. e volta a falar dos romanos. De seguida refere os Iberos e Celtas e volta outra vez a falar dos mesmos povos.
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Refere as construções dos romanos e os objetos que foram trazidos para comercializar pelos FG e C
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		e; devido; de seguida, por fim
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI e que já existiam pequenas comunidades na PI
Retirou informação	x		Não refere o século de vinda dos romanos, iberos e celtas
Modificou informação	x		No início do texto fala em Portugal em vez de P.I: “os romanos construíram em Portugal...”
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“celatas”; “Celtibéros”; “desenhavam”; “atraio”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	Apesar de ter referido todos os povos o aluno não seguiu uma lógica nem referiu os séculos de invasão o que torna o texto confuso.



***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 16**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título		x	
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Explica o significado de nómada
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		porque; devido; e
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI e a existência de comunidades antes dos povos invasores
Retirou informação	x		Não refere nenhum dos povos invasores da PI
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“riquezas”; “agricultura”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno não refere nenhum dos povos invasores, apenas refere pormenorizadamente as comunidades que já habitavam a PI.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 17**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“A Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		após; e;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI
Retirou informação	x		Não refere os iberos e os celtas
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“dominase”; “ceculo”; acentuação “ ’ ”, “ ` ”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno não referiu todos os povos invasores da PI

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 18**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título		x	
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Primeiro enumera os Celtas e só depois os Iberos
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)		x	
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI
Retirou informação	x		Refere o povo Celta e Ibero, mas não refere os séculos de invasão. Não refere mais nenhum dos povos invasores
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpru com o objetivo informativo do texto		x	O aluno não refere todos os povos invasores da PI

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 19**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Explica o significado de nómadas
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Devido; porque; e
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI e as comunidades já existentes
Retirou informação	x		Não referiu os séculos de invasão dos Iberos e dos Celtas
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno conseguiu referir todos os povos invasores da PI, contudo não referiu os séculos de invasão de dois. O aluno limitou-se a enumerar os povos, não referindo algumas das suas características nem os vestígios deixados.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 20**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“os primeiros povos que ocuparam a Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Refere os romanos antes dos Fenícios, Gregos e Cartagineses.
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Explica o significado de nómadas e sedentárias
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; e;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		“E são estes os primeiros povos a ocupar a Península Ibérica.”
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI e as comunidades já existentes
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“abitação”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno demonstra seguir uma ordem cronológica, de todos os povos e apesar de referir os romanos antes dos FG e C, refere o século de invasão correto, dando para perceber a sequência de chegada.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 21**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título		x	
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Refere a invasão dos povos por uma ordem cronológica, contudo no final do texto volta a referir os romanos, f, g e c para enumerar os vestígios por eles deixados.
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		O aluno refere entre () a língua, a religião e as indústrias trazidas pelos romanos.
d) Seleccionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		e;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI e que já existiam comunidades.
Retirou informação		x	
Modificou informação	x		Refere que os Celtiberos vieram para a PI no séc. VI em vez dos Celtas, mesmo após referir que os Celtiberos são uma união entre os iberos e os celtas. Refere que as alterações das comunidades se deram apenas depois das invasões.
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		Refere todos os povos invasores da PI e os séculos das invasões

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 22**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“História da Península Ibérica”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		Refere os iberos, os celtas e os romanos, saltando os FG e C
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)		x	
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere que já existiam nómadas na PI
Retirou informação	x		Apenas refere o século de invasão dos romanos, não chegando a enunciar os FG e C. não refere os vestígios deixados.
Modificou informação	x		Refere arte selvagem em vez de arte rupestre
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“riquezas”; “natureza”; troca de <u>h</u> á e à; “desinhavam”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno não é capaz de referir todos os povos invasores da PI e os que enumera não o faz com rigor, omitindo os seus séculos de invasão e os vestígios por eles deixados.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto I***

**Aluno 23**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Primeiros povos da P.I.”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	Refere os romanos antes dos Fenícios, Gregos e Cartagineses.
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Refere atividades a que as comunidades se puderam dedicar
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; que;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		“Foi assim a vida dos primeiros povos a ocupar a Península Ibérica”
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere os atrativos da PI e as comunidades já existentes.
Retirou informação	x		Não refere o século de invasão dos iberos
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“riquezas”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno demonstra seguir uma ordem cronológica, de todos os povos e apesar de referir os romanos antes dos FG e C, refere o século de invasão correto, dando para perceber a sequência de chegada.



## Anexo 8 - Grelhas de análise das produções finais

### *Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2*

#### Aluno 1

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da Reconquista Cristã à Independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar dos Árabes e do D. Afonso Henriques.”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; e; mas; que; e ainda; no entanto;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Referiu o outro cavaleiro francês (D. Raimundo)
Retirou informação		x	
Modificou informação	x		Troca do século da ajuda dos cavaleiros franceses
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“independência”; “conseguiu”:
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno foi capaz de expor todos os factos de forma ordenada e simples.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 2**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“A Independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto eu vou falar dos árabes quando atacaram a P.I. ...”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Mas; porque; assim;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação	x		Referiu apenas que D. Henrique tinha recebido o C.P mas não falou em D. Teresa, nem em todos os factos seguintes
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		De uma forma geral o aluno foi capaz de elaborar frases estruturadas, havendo apenas pequenos lapsos esporadicamente.
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“conseriram”; “refugiram”; “refugidos”; “indipêndencia”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno não cumpriu o objetivo do texto, pois não refere D. Afonso Henriques, nem o tratado de Zamora, acontecimento indispensável no texto.

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 3**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar sobre a reconquista cristã até Portugal conseguir a sua independência.”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Até; e
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação	x		Não refere o desejo de D. Henrique, nem D. Afonso Henriques e o tratado de Zamora.
Modificou informação	x		Refere que o rei de Leão era D. Afonso Henriques
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática		x	A parte final do texto não tem qualquer estrutura nem pontuação, tornando assim o texto incompreensível.
Aplicou a pontuação correta		x	
Escreveu com correção ortográfica		x	“refogiam-se”; “presizou”; Lião” “Afonco”; “moreu”“concistarem”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		<b>x</b>	O aluno demonstra ter alguma noção dos factos, no entanto trocou o nome dos reis e não foi capaz de definir corretamente os acontecimentos e os seus autores.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 4**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar sobre a reconquista cristã até à independência de Portugal.”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã; Refere que D. Afonso VII era primo de D. Afonso Henriques;
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; no entanto; assim;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		“foi assim que D. Afonso Henriques se tornou o 1.º rei de Portugal”
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere as várias expressões utilizadas para citar os árabes (mourous ou muçulmanos).
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“explusar”; “dependênte”; “consegui” (conseguiu); “tronou”(tornou)
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 5**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto eu vou falar da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã
d) Seleccionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; assim; mas
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		“D. Afonso Henriques torna-se assim o 1.º rei de Portugal”
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere que eram dois os cavaleiros que ajudaram na reconquista cristã e enuncia o nome (D. Raimundo)
Retirou informação		x	Não refere o desejo de D. Henrique querer a independência de Leão e Castela e que morre sem o conseguir, passando diretamente da altura da recompensa para o tratado de Zamora.
Modificou informação	x		Troca o nome de D. Afonso VI por D. Henrique
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“erão”; “indência”; “tor-se”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		Apesar de o aluno ter saltado um momento da história referiu os factos mais importantes, que eram necessários para compreender o processo de reconquista e de independência.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 6**

<b>Guião de verificação na produção de um texto expositivo</b>			
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Notas</b>
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto eu vou falar da reconquista cristã até à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		E; mas; e assim; que;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		“E foi assim da reconquista cristã à independência de Portugal”
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Notas</b>
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“caiu-za”; “onz”; “forem-se”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno foi capaz de expor todos os factos históricos de forma ordenada e correta.

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 7**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar da reconquista cristã e da independência de Portugal, falando também do tratado de Zamora, dos cavaleiros franceses e os quatro reinos reconquistados”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Mas; porque;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo e a sua recompensa
Retirou informação	x		Não refere que D. Henrique tem o desejo de independência nem a data do tratado de Zamora
Modificou informação	x		Refere que os quatro reinos foram reconquistados, mas estes já pertenciam aos cristãos; fala no século VIII a.C.
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		Falta de algumas vírgulas.
Escreveu com correção ortográfica		x	“aguns”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno reportou praticamente todos os factos históricos, suprimindo alguns pormenores que ajudam à compreensão dos acontecimentos.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 8**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar sobre a reconquista cristã. Vou dizer aquilo que se passou até à independência de Portugal.”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Mas, e; tal como;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	“Nós vivemos em Portugal!”
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Referiu algumas batalhas travadas por D. Afonso Henriques
Retirou informação	x		Não refere o desejo de D. Henrique, o que leva a uma passagem brusca da reconquista cristã para a independência do C.P
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		Frases curtas sem grandes conexões
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“conseguiu”; “vivevemos”; “Portucalensse”,
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno conseguiu expor os vários acontecimentos necessários à compreensão desta fase da história.



**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 9**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto eu vou falar da reconquista cristã até à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã; Refere que D. Afonso VII era primo de D. Afonso Henriques;
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		E, também, porque, ainda; no entanto
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		E assim D. Afonso Henriques tornou-se o 1.º rei de Portugal.
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere as várias expressões utilizadas para citar os árabes (mourous ou muçulmanos).
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“expulsar”; “receveu”; uso repetido de <u>à</u> em vez de <u>a</u> ; “dou-lhe em vez de <u>doou-lhe</u> ”; “dejesava-se”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno foi capaz de expor todos os factos históricos.

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 10**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; depois de
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo;
Retirou informação	x		Não refere o tratado de Zamora, nem o ano de independência de C.P
Modificou informação	x		Refere que os quatro reinos foram reconquistados, mas estes já pertenciam aos cristãos;
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		Por vezes devia terminar as frases para não ficarem tão extensas.
Escreveu com correção ortográfica		x	“relegião”; “todo (tudo)”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	Apesar de apresentar os dados ordenadamente, o aluno suprimiu o tratado de Zamora e consequentemente o ano da independência, não cumprindo todo o objetivo do texto.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 11**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar desde a reconquista cristã até à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã;
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Também; e;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo, e a sua recompensa.
Retirou informação	x		Não referiu que D. Henrique desejava a independência do C.P.
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“os cristão”; “crista (cristã)”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno conseguiu expor todos os factos históricos de forma ordenada, cumprindo o objetivo do texto.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 12**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)		x	
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado		x	
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; mas;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais		x	
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação	x		
Modificou informação	x		O aluno assumiu que Astúrias eram um povo que se uniu aos cristãos na luta contra os árabes.
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática		x	Uso excessivo do conector “mas”, o que deforma o significado da frase. Existem frases sem qualquer sentido.
Aplicou a pontuação correta		x	
Escreveu com correção ortográfica		x	“visigodes”; “refugiram (refugiaram-se)”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno demonstra ter alguma noção dos factos, mas não foi capaz de os ordenar e colocar no papel. Não se pode afirmar que tenha apreendido os conteúdos programáticos, uma vez que faz grandes confusões entre personagens e locais da história.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 13**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; mas;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais		x	Nem sempre conjuga bem o verbo com a pessoa
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		D. Afonso Henriques tornou-se o 1º rei de Portugal.
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação		x	
Modificou informação	x		Trocou o nome do rei D. Afonso VI por D. Henrique. E D. Afonso Henriques por D. Henrique também. Refere D. Afonso VIII em vez de VII
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		Ausência de algumas vírgulas.
Escreveu com correção ortográfica		x	“Portugal”; “Austrias”; “comessaram”; “espulsar”; “dejegou”; “consequio”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno apesar de se ter confundido com os nomes dos reis foi capaz de expor todos os factos históricos, segundo uma ordem.

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 14**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Este texto vai falar de quando os cristãos foram atacados pelos árabes e tiveram de reconquistar as suas terras.”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Assim; mas; e;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo e a sua recompensa
Retirou informação	x		Não refere que foi em 1143 através do tratado de Zamora que Portugal conseguiu a independência.
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“cavaleiros frances”; “recompensaram-los”; “Uraca (Urraca)”; ausência de acentuação
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno omitiu um dos factos mais importantes desta época histórica (tratado de Zamora), logo o objetivo não foi cumprido na sua totalidade.

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 15**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Agora vou falar da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Define reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; mas;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		D. Afonso Henriques torna-se, assim, o 1.º rei de Portugal. Isto é tudo o que aconteceu desde a reconquista cristã até a ind. P.
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação	x		Não refere o cavaleiro francês que se destacou, nem qual foi a sua recompensa
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		Apesar de não apresentar alguns pormenores, o objetivo informativo foi cumprido.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 16**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar da reconquista cristã até à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		E ainda; apesar de; que
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		“Neste texto nós conseguimos concluir que apesar de D. A.H. achar as batalhas difíceis ele conseguiu vencer as batalhas.”
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o segundo cavaleiro, D. Raimundo e refere a batalha de S. Mamede em 1129.
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“doi”; “independendêdente”
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		



***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 17**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar da reconquista cristã e a independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Mas; porque; que;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo e a sua recompensa
Retirou informação	x		Não referiu a data do tratado de Zamora
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“Independência”; “seculo”; “única”; “critãos”; “Henrique”; “consequio”; “portugalence”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		Os factos foram todos apresentados de forma ordenada e clara, cumprindo o objetivo informativo do texto.

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 18**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		Eu vou agora falar dos povos que habitavam a P.I. a partir do séc. VII até ao séc. XII d. C., século em que Portugal conseguiu a sua independência.
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Refere que D. Afonso VII é primo de D. Afonso Henriques.
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Mas; porque; e ainda; que; e;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo.
Retirou informação	x		Não faz referência ao tratado de Zamora nem à data de independência.
Modificou informação	x		Referiu o país Espanha, mas este ainda não estava formado na altura; Refere-se ao rei de Leão e Castela como D. Afonso em vez de D. Afonso VI
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“abitavam”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno não referiu o tratado de Zamora, um dos factos mais importantes da história de Portugal.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 19**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da Reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	Tentou fazer do título também a introdução
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; também; mas;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		Apenas na última frase utiliza o presente “D. Afonso Henriques é o primeiro rei de Portugal.”
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		Uma distração: “Portugar”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno foi capaz de expor todos os acontecimentos necessários para cumprir o objetivo do texto.

***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 20**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da Reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar da reconquista cristã até à independência de Portugal”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Refere o significado de reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Mas; porque; no entanto;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		D. Afonso Henriques tornou-se, assim, 1.º rei de Portugal
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno foi capaz de expor todos os factos históricos de forma ordenada e pormenorizada, com frases bem estruturadas.

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 21**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da Reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		“Neste texto vou falar da reconquista cristã até à independência do Condado Portucalense”
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Refere o significado de reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; mas; que;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação		x	
Retirou informação		x	
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica	x		
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno foi capaz de expor todos os factos históricos de forma ordenada e pormenorizada, com frases bem estruturadas.

**Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2**

**Aluno 22**

Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da Reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema		x	
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão		x	
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Depois;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>		x	
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo e a sua recompensa; Refere a batalha de Ourique em 1135
Retirou informação	x		Não refere o tratado de Zamora nem o ano da independência do CP
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta		x	Grande ausência de vírgulas
Escreveu com correção ortográfica		x	“independencia”; “visigodes”; “refogiar-se”; “seculo”; “chavam”; “conseguiu”; “trabou”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto		x	O aluno foi capaz de expor a maioria dos factos, mas não falou no Tratado de Zamora, um dos factos mais importantes da história.

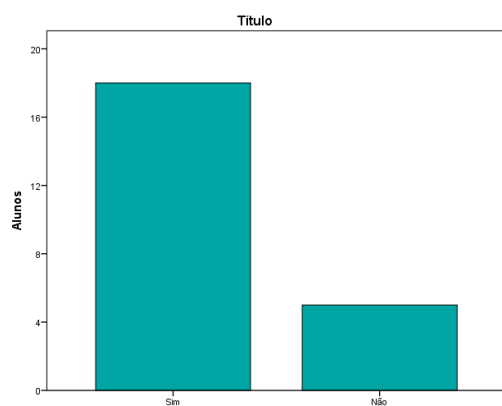
***Grelha de verificação na produção de um texto expositivo – texto2***

**Aluno 23**

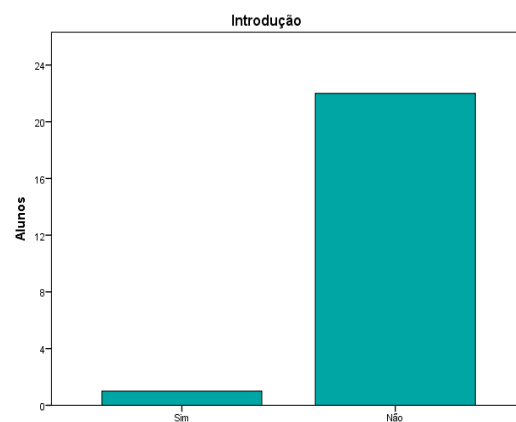
Guião de verificação na produção de um texto expositivo			
	Sim	Não	Notas
Colocou um título	x		“Da Reconquista cristã à independência de Portugal”
<i>Construiu uma introdução</i>			
a) Com a apresentação geral do tema	x		Neste texto vou falar desde o tempo em que os árabes atacaram a PI no séc. VIII até à independência de Portugal.
<i>Produziu a exposição</i>			
b) Ordenando os elementos segundo um critério lógico e claro (hierárquico, cronológico ou outro)	x		
c) Apresentando dados, exemplos, pormenores que ajudam à compreensão	x		Refere o significado de reconquista cristã
d) Selecionando vocabulário adequado ao tema tratado	x		
e) Utilizando conectores (mas, e, portanto, devido...)	x		Porque; mas;
f) Respeitando as formas e os tempos verbais	x		
<i>Apresentou uma conclusão final</i>	x		“Concluo este texto dizendo que D. Afonso Henriques foi um cavaleiro muito corajoso e um rei muito importante.”
	Sim	Não	Notas
<i>Ao nível do conteúdo:</i>			
Acrescentou informação	x		Refere o outro cavaleiro, D. Raimundo
Retirou informação	x		Não referiu o ano da independência do Condado Portucalense.
Modificou informação		x	
<i>Ao nível do discurso:</i>			
Construiu frases respeitando a estrutura sintática	x		
Aplicou a pontuação correta	x		
Escreveu com correção ortográfica		x	“Concluiu (concluo)”;
Cumpriu com o objetivo informativo do texto	x		O aluno foi capaz de expor todos os factos históricos de forma ordenada e pormenorizada, com frases bem estruturadas.

## Anexo 9 – Gráficos T1

a) Colocou um título



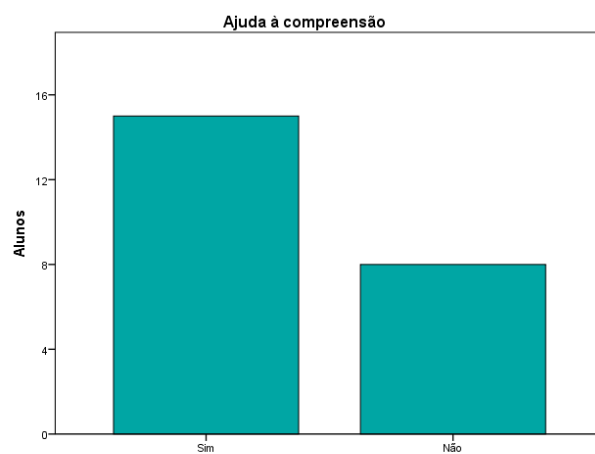
b) Construiu uma introdução



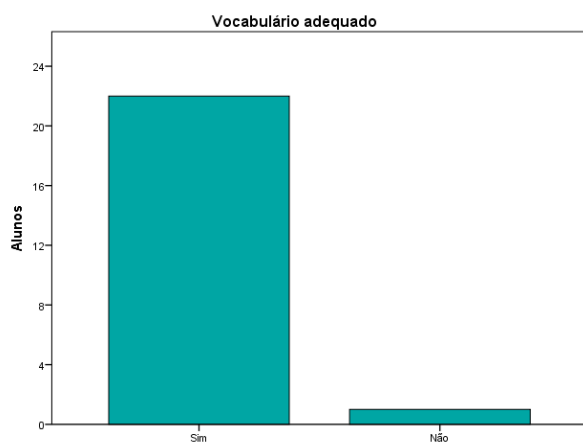
c) Ordenou o texto segundo um critério



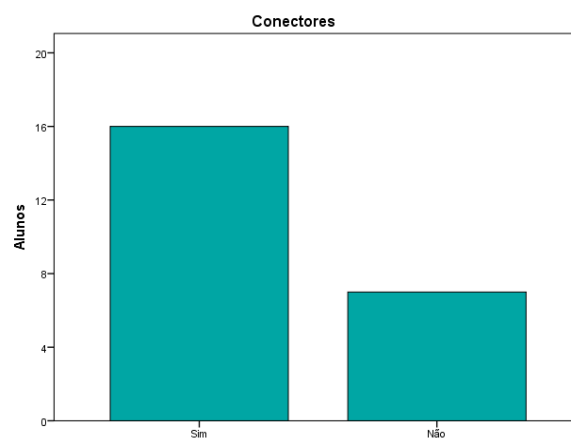
d) ajuda à compreensão



e) selecionou vocabulário adequado

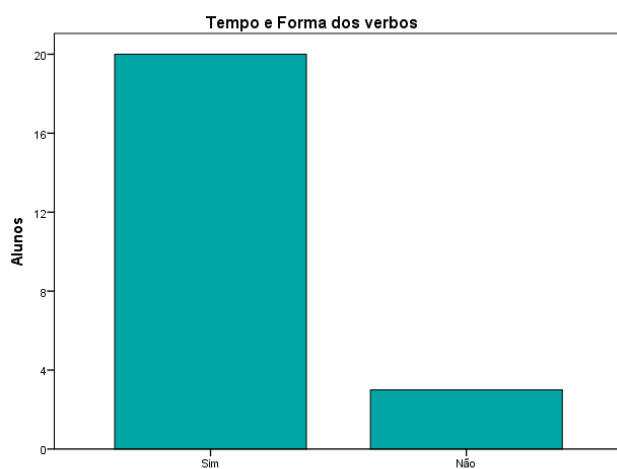


f) utilizou conectores

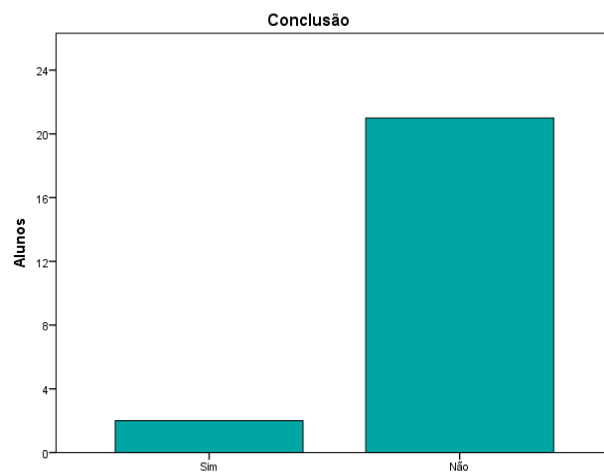




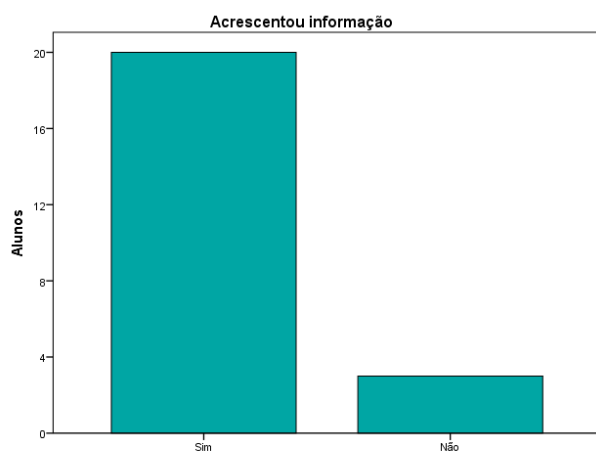
g) respeitou tempos e formas verbais



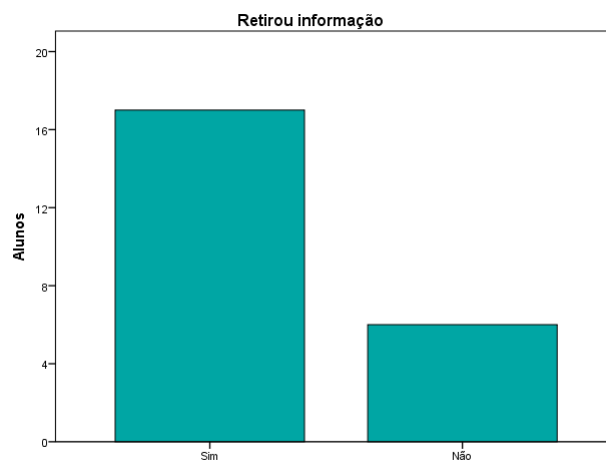
h) apresentou uma conclusão



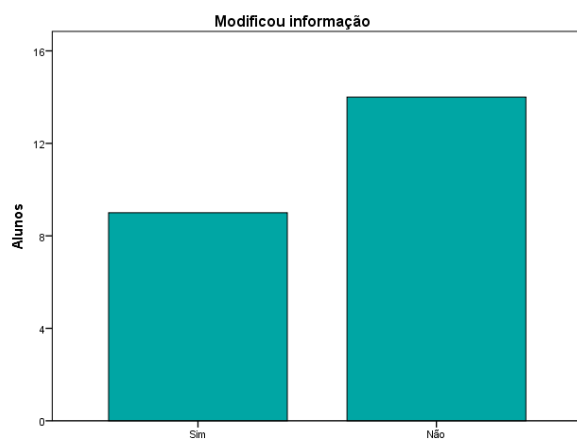
i) acrescentou informação



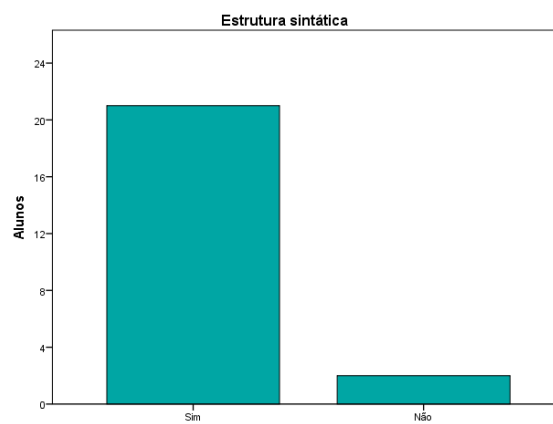
j) retirou informação



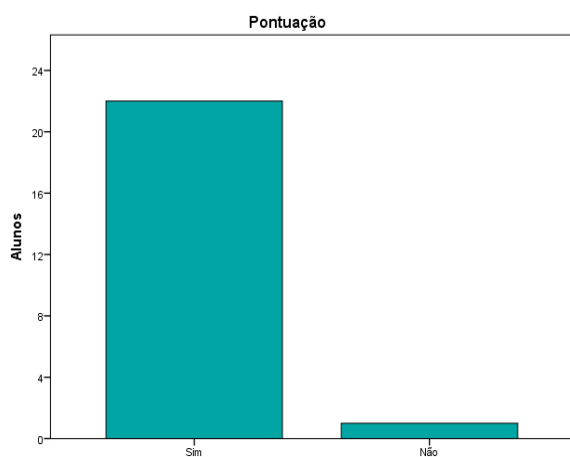
l) modificou informação



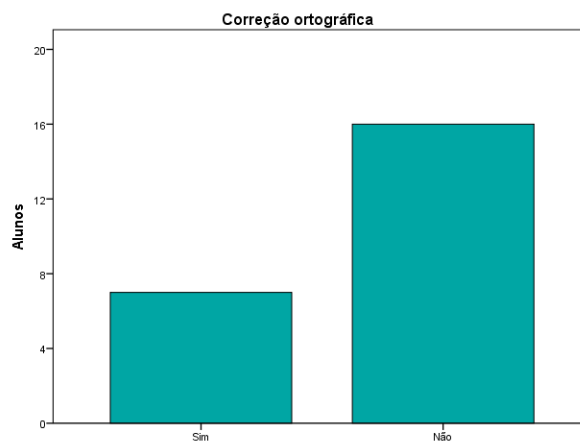
m) respeitou a estrutura sintática



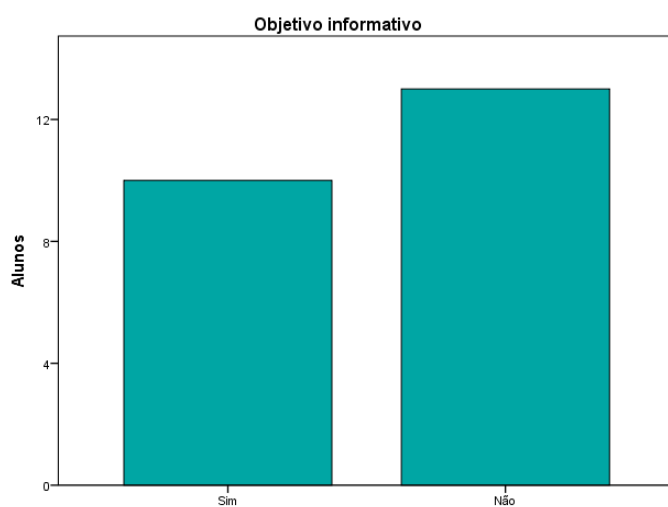
n) aplicou a pontuação correta



o) escreveu com correção ortográfica



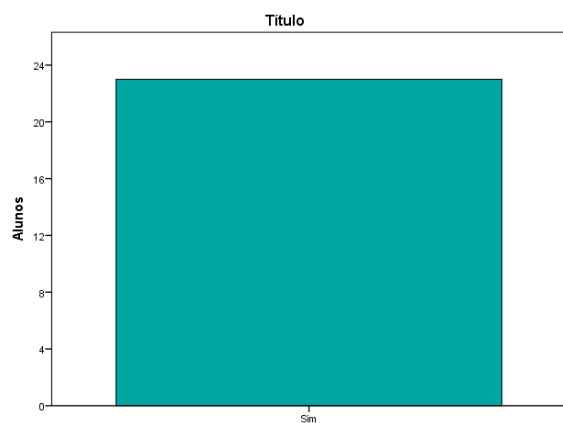
p) cumpriu o objetivo informativo



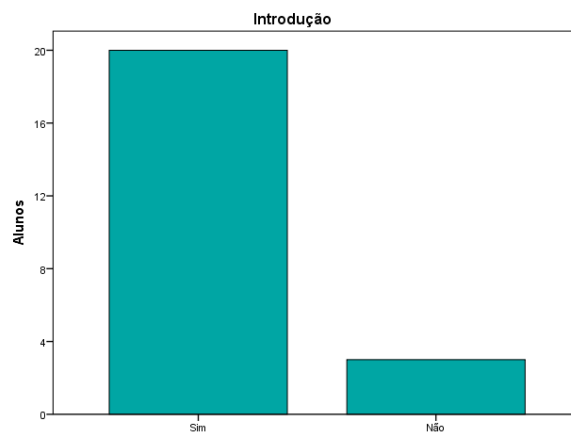


## Anexo 10 - Gráficos T2

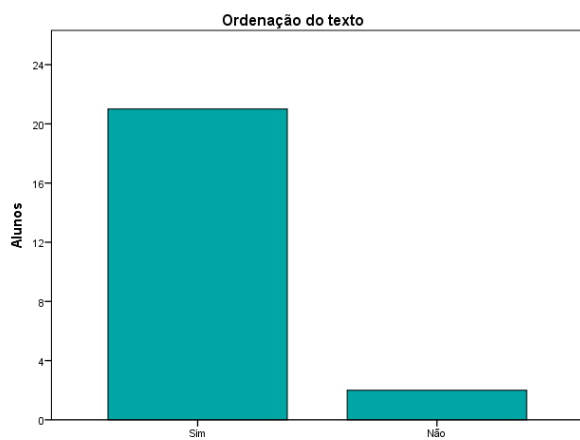
a) Colocou um título



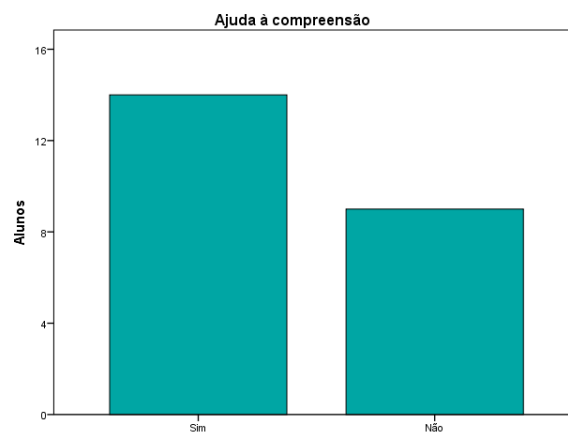
b) Construiu uma introdução



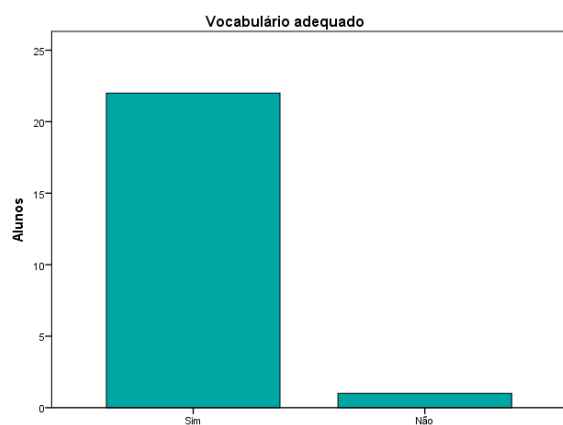
c) Ordenou o texto segundo um critério



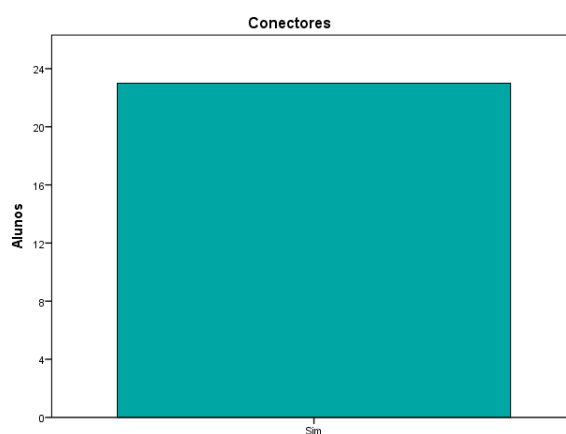
d) ajuda à compreensão



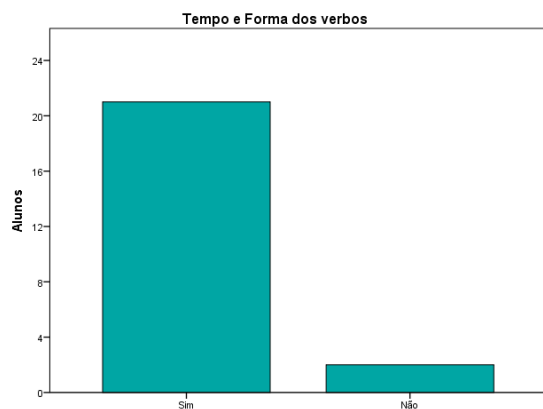
e) selecionou vocabulário adequado



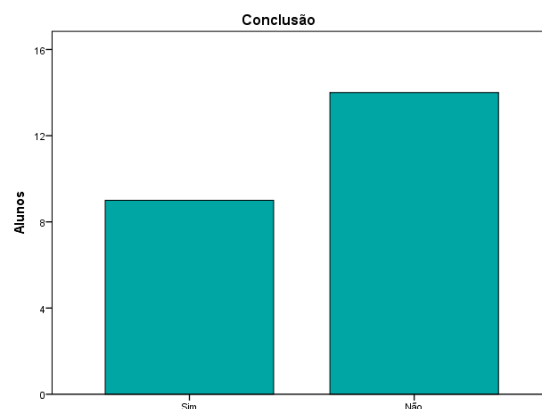
f) utilizou conectores



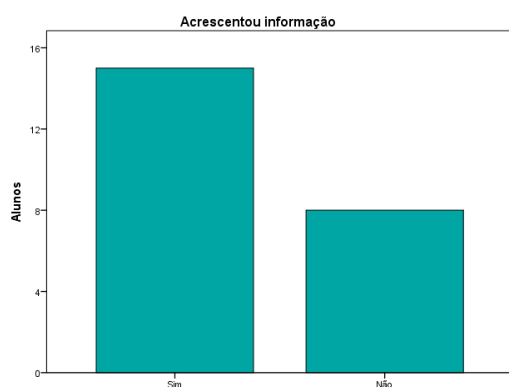
g) respeitou tempos e formas verbais



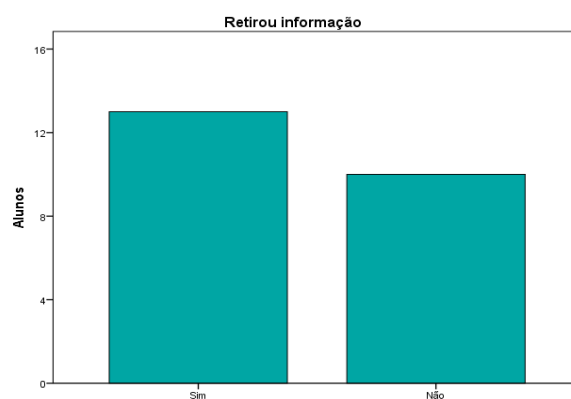
h) apresentou uma conclusão



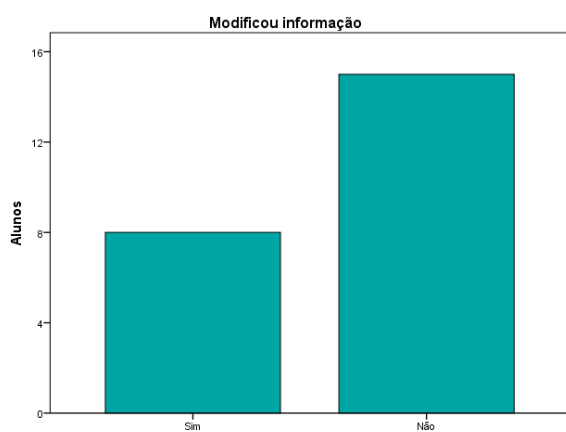
i) acrescentou informação



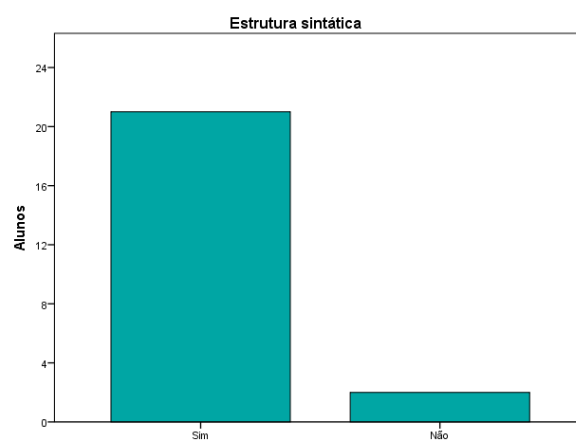
j) retirou informação



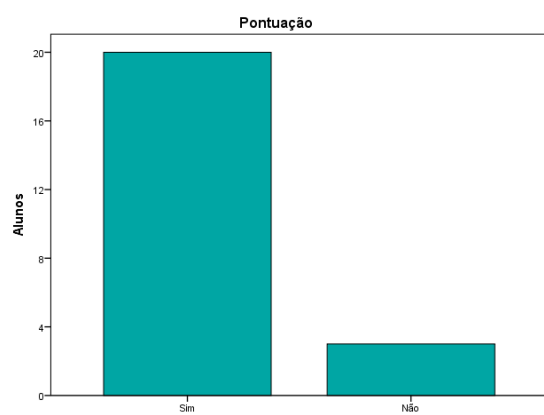
l) modificou informação



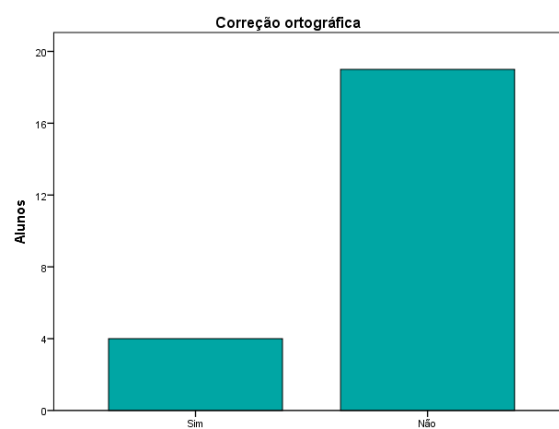
m) respeitou a estrutura sintática



n) aplicou a pontuação correta



o) escreveu com correção ortográfica



p) cumpriu o objetivo informativo

